Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

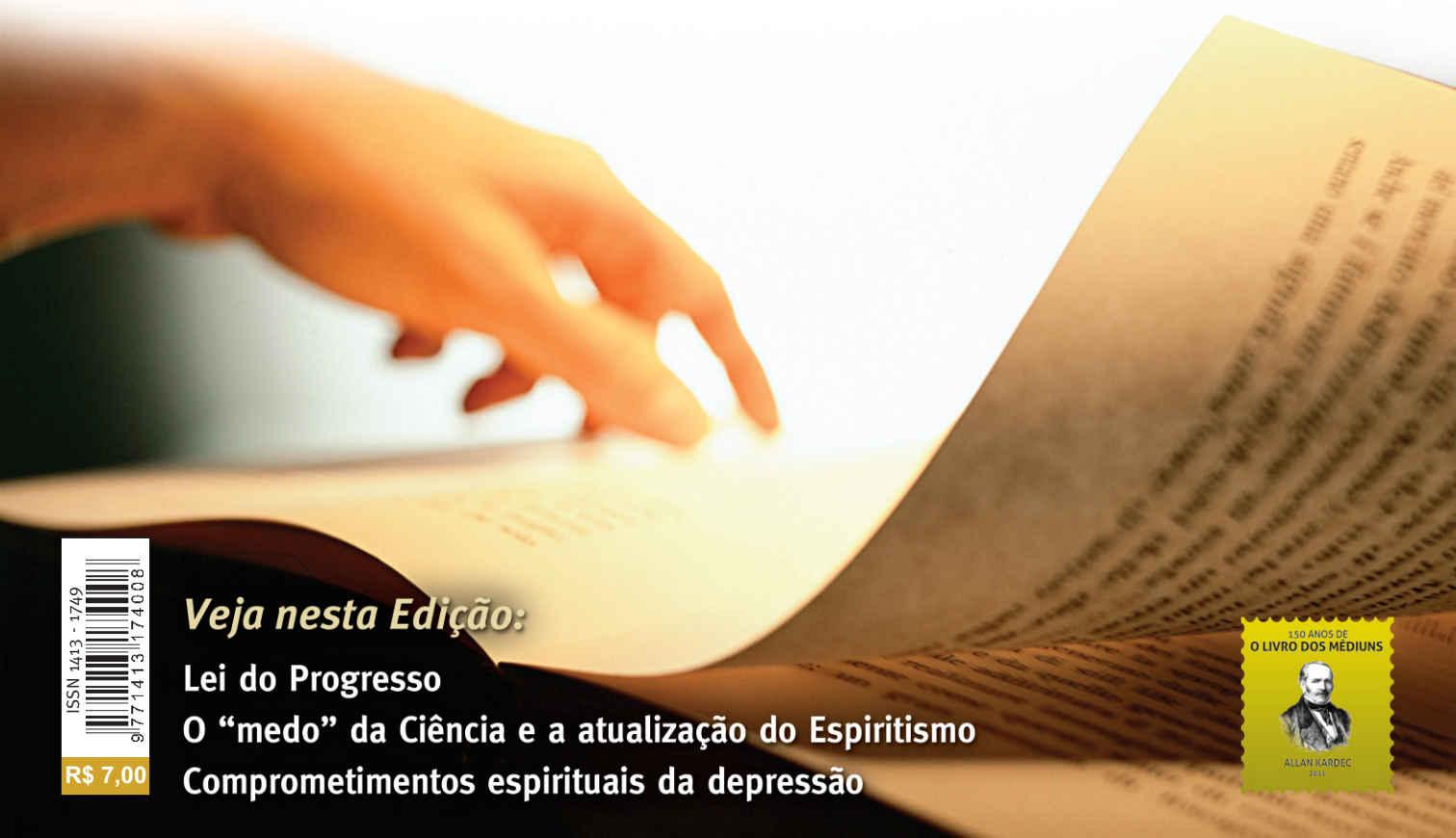
DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 129 • Nº 2.188 • Julho 2011

Influência Moral

na Prática Mediúnica

*"Se o **médium**, do ponto de vista da **execução**, não passa de um instrumento, exerce, todavia, **influência** muito grande quanto ao aspecto **moral**."* – *Allan Kardec*



ISSN 1413 - 1749

R$ 7,00

Veja nesta Edição:

Lei do Progresso

O "medo" da Ciência e a atualização do Espiritismo

Comprometimentos espirituais da depressão

REFORMADOR DIGITAL

A REVISTA ESPÍRITA MAIS ANTIGA DO BRASIL, AGORA INTEIRAMENTE DIGITAL!

ADQUIRA JÁ A SUA ASSINATURA POR

R$24,00*

ACESSO TOTAL AO CONTEÚDO!

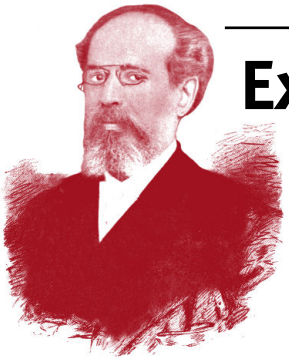
* Assinatura válida por 12 meses com renovação automática.
Esta novidade é válida para quem já é assinante da revista *Reformador*.
Para você que deseja receber a revista mensalmente em sua casa, assine por apenas R$52,00 (anual) e ganhe *Reformador* Digital!
E para você que deseja somente assinar *Reformador* Digital, adquira já por apenas R$24,00 (anual).

Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 129 / Julho, 2011 / Nº 2.188

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Diretor: Nestor João Masotti
Editor: Altivo Ferreira
Redatores: Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra, Geraldo Campetti Sobrinho, Marta Antunes de Oliveira de Moura e Sady Guilherme Schmidt
Secretário: Paulo de Tarso dos Reis Lyra
Gerente: Ilcio Bianchi
Gerente de Produção: Gilberto Andrade
Equipe de Diagramação: Agadyr Torres Pereira e Saraí Ayres Torres
Equipe de Revisão: Mônica dos Santos e Wagna Carvalho

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça)
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:
SGAN 603 – Conjunto F – L2 Norte
70830-030 • Brasília (DF)
Tel.: (61) 2101-6150
FAX: (61) 3322-0523
Home page: http://www.febnet.org.br
E-mail: feb@febnet.org.br

Departamento Editorial e Gráfico:
Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298
E-mails: redacao.reformador@febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL
Assinatura anual **R$ 52,00**
Assinatura digital anual **R$ 24,00**
Número avulso **R$ 7,00**

PARA O EXTERIOR
Assinatura anual **US$ 50,00**

Assinatura de Reformador:
Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274
E-mail:
assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: Julio Moreira
Capa: Agadyr Torres Pereira

Sumário

4 Editorial
O exemplo de Chico Xavier

11 Entrevista: Maurício Cisneiros
Livros espíritas e a união se expandem nos Estados Unidos

16 Presença de Chico Xavier
Calúnia – *A. Ferreira*

21 Esflorando o Evangelho
Não rejeites a confiança – *Emmanuel*

30 A FEB e o Esperanto
Esperanto – Fundamento de uma autêntica unificação – *Affonso Soares*

31 Trovas/Troboj – *Casimiro Cunha*

38 Conselho Federativo Nacional
Reunião da Comissão Regional Sul

42 Seara Espírita

5 *O Livro dos Médiuns* – Influência moral (Capa)

8 Lei do Progresso – *Christiano Torchi*

13 Língua portuguesa – A Rui Barbosa – *Mário Frigéri*

14 O mal da omissão – *Richard Simonetti*

18 O "medo" da Ciência e a atualização do Espiritismo – Parte I – *Alexandre Fontes da Fonseca*

22 Comprometimentos espirituais da depressão – *Clara Lila Gonzalez de Araújo*

25 Em dia com o Espiritismo – Moral e Ética – *Marta Antunes Moura*

28 Por que e como praticar a mediunidade – *Antonio Cesar Perri de Carvalho*

32 Dieta comportamental – *Rogério Coelho*

34 Movimento "Brasil sem Pobreza" na FEB

35 Metodologia do amor e da compreensão – *Lucy Dias Ramos*

37 Aos Colaboradores

Editorial

O exemplo de Chico Xavier

Neste ano de 2011, estamos comemorando os 150 anos de existência de *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec. Para se entender a importância desta comemoração, basta lembrar que, a despeito de sempre ter existido a comunicação com os Espíritos, o citado livro é o primeiro que surgiu tratando o fenômeno mediúnico com profundidade, pesquisando as leis que o regem e apresentando o resultado de uma pesquisa feita de forma absolutamente lógica, racional, coerente e compatível com as exigências de uma pesquisa séria.

Nessa obra, tal como ocorreu posteriormente em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Kardec observa a importância da postura moral de todos os que são levados a se relacionar com a prática da mediunidade. Destaca, desta forma, a necessidade de se utilizar a comunicação com os Espíritos vinculada à vivência das leis morais que emanam da Providência Divina, explicitadas e vivenciadas por Jesus, conforme consta do seu Evangelho.

Sendo a mediunidade assentada nos princípios da lei de afinidade, a sua prática associada ao esforço de vivência dos mais nobres princípios morais descortina, para os que a praticam, o contato com os Espíritos superiores e com a forma de vida nos mundos mais elevados que nos esperam, estimulando-os a agilizar a sua evolução para mais rapidamente alcançarem os níveis superiores da existência espiritual, onde reinam a paz, a solidariedade e a fraternidade.

Para melhor entendermos a importância da mediunidade praticada à luz do Evangelho de Jesus, basta lembrar o exemplo deixado por Francisco Cândido Xavier, que conseguiu unir uma obra cultural, que ultrapassa mais de 400 títulos, abordando os mais variados assuntos à luz das Leis Naturais, com a prática da caridade constante em favor dos mais necessitados, fossem essas necessidades de caráter material, espiritual, moral, intelectual ou psicológico.

Estudando *O Livro dos Médiuns*, entendemos melhor o trabalho sacrificial realizado pelo nobre seareiro que foi Chico Xavier, o qual descortinou para a Humanidade uma Nova Era, com um número cada vez maior de pessoas que se comunicam com os Espíritos e se empenham em construir hábitos próprios, caracterizados pela vivência das Leis de Deus, dentre as quais se destaca a Lei de Amor.

O Livro dos Médiuns

Influência moral

O capítulo XX de *O Livro dos Médiuns* trata da "Influência moral dos médiuns" nas mensagens dos Espíritos. É texto que deve merecer um estudo mais atento pelos membros da reunião mediúnica, sobretudo os que possuem faculdade mediúnica ativa.

A influência moral dos médiuns nas comunicações dos Espíritos é inequívoca. É fator que determina se a prática mediúnica é de boa ou de má qualidade, ainda que se considere que a faculdade mediúnica "propriamente dita reside no organismo; independe do moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom ou mau, de acordo com as qualidades do médium".[1]

Nesse aspecto, o intercâmbio mediúnico, em si, independe das qualidades morais dos médiuns, uma vez que a mediunidade é inerente ao psiquismo do ser humano. O bom rumo que é dado à prática mediúnica, isto sim, faz diferença, pois a faculdade é concedida por Deus como meio de melhoria espiritual, entre tantos outros recursos concedidos por sua bondade e misericórdia aos homens.[2] Assim, enfatizam os orientadores da Codificação Espírita:

> [...] Se há pessoas indignas que a possuem, é que precisam dela mais do que as outras, para se melhorarem. Pensais que Deus recusa meios de salvação aos culpados? Ao contrário, multiplica-os no caminho que eles percorrem; *coloca-os nas mãos deles*, cabendo ao homem aproveitá-los.[2]

O bom uso das faculdades mediúnicas caracteriza influência moral positiva dos médiuns nas manifestações dos Espíritos, de quem se transforma em apreciado instrumento. Posição contrária ocorre aos médiuns que não valorizam o estudo nem o esforço do desenvolvimento de virtudes. São médiuns imprudentes, em geral cercados de Espíritos levianos, mentirosos, enganadores e até maus. "Se as utilizarem mal [as faculdades], serão punidos duplamente, porque têm um meio a mais de se esclarecerem e não o aproveitam. Aquele que vê claro e tropeça é mais censurável do que o cego que cai na valeta."[3]

Não é por acaso que os Espíritos bondosos e esclarecidos advertem continuamente os médiuns contra o mau uso da faculdade:

> [...] Não há médium que empregue mal a sua faculdade, por ambição ou por interesse, ou que a comprometa por causa de um defeito capital, como o orgulho, o egoísmo, a leviandade, etc., e que, de

> tempos em tempos, não receba advertências dos Espíritos. O mal é que na maioria das vezes ele não as toma como dirigidas para si mesmo.[4]
>
> Os Espíritos dão suas lições quase sempre com reserva, de modo indireto, para não tirarem o mérito daquele que sabe aproveitá-las e aplicá-las. Mas o orgulho, a cegueira de certas pessoas é tão grande que elas não se reconhecem no quadro que os Espíritos lhes põem diante dos olhos. Pior ainda: se o Espírito lhes dá a entender que é delas que se trata, zangam-se e o qualificam de mentiroso ou malicioso. Basta isso para provar que o Espírito tem razão.[4]

Isto nos faz perceber que é preciso manter-nos atentos aos conselhos dos orientadores da vida maior, que também ensinam:

> Não creiais que a faculdade mediúnica seja dada apenas para a correção de uma ou de duas pessoas. Não. O objetivo é mais alto: trata-se da Humanidade inteira. Um médium é um instrumento que, como indivíduo, tem pouca importância. É por isso que, quando damos instruções de interesse geral, nós nos servimos dos médiuns que oferecem as facilidades necessárias. Tende, porém, como certo que tempo virá em que os bons médiuns serão muito comuns, de sorte que os Espíritos bons não precisarão servir-se de maus instrumentos.[5]

Conforme as circunstâncias, e dependendo da necessidade de uma mensagem mediúnica ser transmitida, médiuns moralmente imperfeitos podem servir de instrumento aos benfeitores espirituais, que "só o fazem esporadicamente, pois darão preferência a outro que melhor lhes convenha".[6]

"Todas as imperfeições morais são outras tantas portas abertas ao acesso dos Espíritos maus"

Considerando as qualidades morais dos médiuns, Allan Kardec perguntou aos Espíritos superiores: *Qual o médium que poderíamos qualificar de perfeito?*[7] A resposta transmitida serve de antídoto contra a vaidade e orgulho de alguns médiuns:

> Perfeito? Ah! bem sabes que a perfeição não existe na Terra; se não fosse assim, não estaríeis nela. Dizei, portanto, bom médium e já é muito, pois eles são raros. Médium perfeito seria aquele contra o qual os Espíritos maus jamais *ousassem* fazer uma tentativa qualquer para enganá-lo. O melhor é o que, simpatizando somente com os Espíritos bons, tem sido enganado com menos frequência.[7]

De qualquer forma, segundo esses mesmos orientadores espirituais, as condições necessárias para que as mensagens dos Espíritos superiores nos cheguem isentas de qualquer alteração se resume nesta norma moral: "Querer o bem; repelir o *egoísmo* e o *orgulho*. *Ambas essas coisas são necessárias*".[8]

Kardec assinala outros cuidados para se obter boas comunicações mediúnicas. Destacamos as que se seguem.

Influência moral

> Se o médium, do ponto de vista da execução, não passa de um instrumento, exerce, todavia, influência muito grande quanto ao aspecto moral.[9]

Causas do fracasso de muitos médiuns

> Todas as imperfeições morais são outras tantas portas abertas ao acesso dos Espíritos maus. Porém, a que eles ex-

ploram com mais habilidade é o orgulho [...]. O orgulho tem perdido muitos médiuns dotados das mais belas faculdades e que, se não fora essa imperfeição, teriam podido tornar-se instrumentos notáveis [...].[10]

Os perigos do orgulho

O orgulho se manifesta, nos médiuns, por sinais inequívocos que devem merecer de todos a maior atenção, visto constituir uma das causas mais fortes de suspeição sobre a veracidade de suas comunicações. Começa por uma confiança cega na superioridade das comunicações que recebem e na infalibilidade do Espírito que as transmite. [...] O prestígio dos grandes nomes, com que se adornam os Espíritos que se dizem seus protetores, os deslumbra. [...] Aborrecem-se com a menor contestação, com uma simples observação crítica, chegando mesmo a odiar as próprias pessoas que lhes prestam serviço. [...] recusa de todo conselho, suspeição sobre qualquer crítica, afastamento dos que podem dar opiniões desinteressadas [...].[11]

A importância da análise das mensagens mediúnicas

[Há] necessidade de os dirigentes dos grupos espíritas serem dotados de fino tato e de rara sagacidade, para discernir as comunicações autênticas das que não o são, e para não ferir os que se iludem a si mesmos.

[...] Não admitais, portanto, senão o que seja para vós de inegável evidência. [...]. É melhor repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.[12] ■

Referências:

[1]KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 20, it. 226, q. 1.

[2]_____. _____. Q. 2, p. 360.

[3]_____. _____. Q. 3.

[4]_____. _____. Q. 4. e Observação, p. 361.

[5]_____. _____. Q. 5, p. 361-362.

[6]_____. _____. Q. 8, p. 363.

[7]_____. _____. Q. 9.

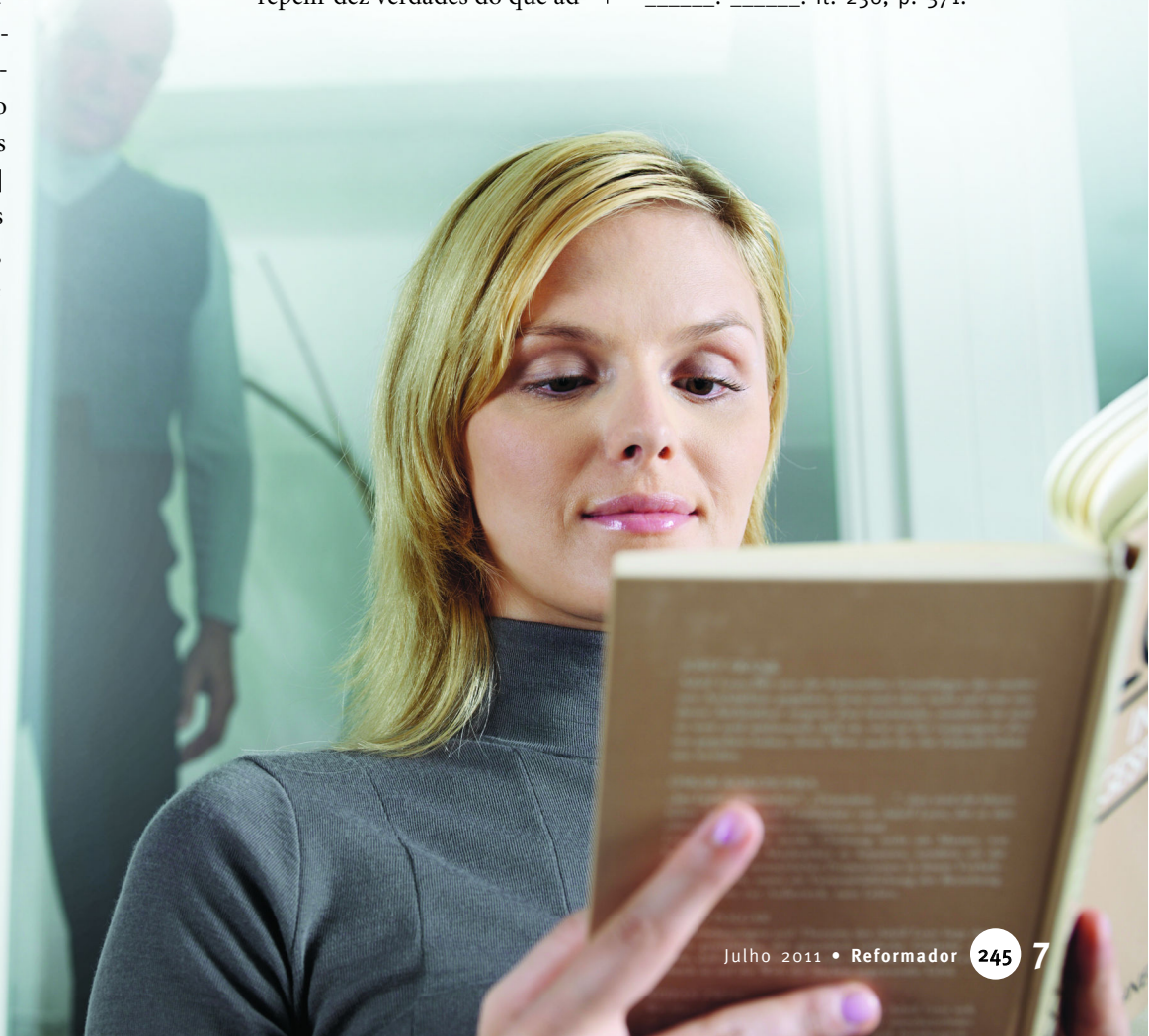
[8]_____. _____. Q. 11.

[9]_____. _____. It. 227, p. 364-365.

[10]_____. _____. It. 228, p. 365.

[11]_____. _____. p. 366.

[12]_____. _____. It. 230, p. 371.



Lei do Progresso

Christiano Torchi

O mundo assiste, perplexo, à onda de insurreições político-sociais em alguns países do Oriente Médio, sem que haja, aparentemente, uma liderança coordenando todos esses movimentos que clamam por mudanças. E o que dizer, também, das catástrofes naturais que abalam o mundo, ceifando a vida de milhares de pessoas? Da violência que grassa sem freios, como tem acontecido em várias partes do Globo, entre tantos outros acontecimentos que aturdem as pessoas e provocam inúmeras comoções?

Meditando sobre esses e outros fatos, verificamos a atualidade e a permanência dos ensinos dos Espíritos superiores, vertidos nas obras básicas codificadas por Kardec. Eles informam que o aperfeiçoamento da Humanidade segue gradual e lentamente, mas, vez por outra, quando um povo não progride tão depressa quanto deveria, "Deus o sujeita, de tempos em tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma".[1]

Aos Espíritos é reservado um destino grandioso e sublime, cujo cumprimento está sujeito a determinadas leis, entre elas a do progresso:

> O homem não pode manter-se perpetuamente na ignorância, porque deve atingir o objetivo que a Providência lhe assinalou; ele se esclarece pela força das coisas. As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram nas ideias pouco a pouco; dormitam durante séculos e depois irrompem subitamente, fazendo desabar o carcomido edifício do passado, que deixou de se harmonizar com as necessidades novas e com as novas aspirações.
> O homem geralmente não percebe, nessas comoções, senão a desordem e a confusão momentâneas que o ferem nos seus interesses materiais. Aquele que eleva o pensamento acima da sua própria personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem. É a tempestade, é o furacão que saneia a atmosfera, depois de a ter agitado com violência.[2]

De fato, a perfectibilidade é um atributo do Espírito, o qual traz em si o gérmen do aperfeiçoamento contínuo e inderrogável, sem possibilidade de retroceder: fomos feitos para a completude, para a perfeição:

> O progresso é uma das leis da Natureza. Todos os seres da Criação, animados e inanimados, estão submetidos a ele pela bondade de Deus, que deseja que tudo se engrandeça e prospere. [...][3]

Sem que se afronte o seu livre-arbítrio, o Espírito está fadado à felicidade, inerente à sua condição de criatura divina, não à felicidade do bruto e das crianças ou dos animais, mas à felicidade verdadeira que encontra prazer em viver e servir.

Analisando as conquistas da Ciência que proporcionam ao homem conforto e realizações nunca imaginados, chega-se a acreditar que a Humanidade atingiu o apo-

[1] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 783.

[2] Idem, ibidem. Comentário de Kardec à q. 783.

[3] Idem. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimp. (atualizada) Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 3, it. 19.

geu de sua evolução. Entretanto, não é assim. Há duas formas de evolução: a evolução moral e a evolução intelectual, que só se equilibram com o passar do tempo. Quanto à primeira, avançamos alguns passos e, quanto à segunda, nos adiantamos razoavelmente, porque esta se realiza sempre. Mas ainda há um longo caminho a percorrer.

O progresso não é resultado de um ensinamento. O homem progride por si mesmo, colocando em movimento as forças da vontade e do trabalho. O progresso é intransferível. Ninguém evolui pelo outro, embora todos recebamos, diuturnamente, estímulos externos e internos do meio social que nos impulsionam em nossa marcha:

> Que temerária concepção a de um paraíso fácil!
> [...] a coroa da sabedoria e do amor é conquistada por evolução, por esforço, por associação da criatura aos propósitos do Criador. A marcha da Civilização é lenta e dolorosa. Formidandos atritos se fazem indispensáveis para que o espírito consiga desenvolver a luz que lhe é própria. [...][4]

Ninguém progride ao mesmo tempo e da mesma maneira. A diversidade de caracteres dos indivíduos que se encontram em diferentes graus evolutivos constitui um elemento favorável à ascensão recíproca, visto que, pelo contato social, acontecem as permutas de conhecimentos e experiências, em que os mais adiantados auxiliam os que estão na retaguarda.

Geralmente, o progresso intelectual acontece primeiro, seguido do progresso moral, que não ocorre imediatamente. Não é raro que povos mais instruídos frequentemente incidam em perversões abomináveis, que conspiram contra a paz e a harmonia. É quando utilizam o conhecimento sem o freio da ética, pela falta de senso moral. A moralidade e a inteligência, duas asas da evolução, são forças que se apoiam mutuamente, mas que nem sempre andam juntas.

Por meio do progresso intelectual, o homem aprende a discernir o bem do mal, aprende a escolher. O desenvolvimento da inteligência amplia o livre-arbítrio e aumenta a responsabilidade por seus atos, abrindo ensanchas para o advento do progresso moral:

[4] XAVIER, Francisco C. *Libertação*. Pelo Espírito André Luiz. 31. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 6, p. 99.

"A dor é o aguilhão que o impele para a frente, na senda do progresso".[5]

O progresso não acontece de uma só vez, mas aos poucos. Essa é uma de suas características principais: a natureza não dá saltos, isto é, "o homem não passa subitamente da infância à maturidade".[6] É preciso que tudo venha a seu tempo, para que o homem se adapte às mudanças, a fim de que se desvincule dos hábitos ultrapassados sem choques de vulto ou sobressaltos e sem que fique humilhado diante da sua vasta ignorância. Portanto, a evolução obedece a um princípio de gradação em tudo, à exceção daqueles períodos, menos frequentes, em que as transformações se aceleram providencialmente, como ressalvado no início deste artigo.

A reencarnação é um dos meios para a consecução da lei do progresso. É impossível, numa ou em algumas existências físicas, atingir a perfeição dos Espíritos puros. É indispensável que todos escalemos os graus intermédios. Não há privilégio nas leis divinas. Esforçando-se por melhorar na vida presente, o homem atenua suas provas nas encarnações seguintes, tornando-se, assim, o artífice do próprio futuro.

Os mais sérios obstáculos ao progresso moral são o orgulho e o egoísmo. São eles os maiores responsáveis pelo nosso sofrimento e pelas nossas dores. O progresso intelectual, sem o contrapeso do progresso moral, estimula a ambição e o apego às riquezas. É quando o homem não possui, mas se deixa possuir pelos bens materiais.

Contudo, ninguém está deserdado. Todos terão, no concerto divino, a sua oportunidade de transformação para o bem. Ninguém consegue deter a marcha do progresso, embora ela possa ser entravada, por algum tempo:

> [...] Somos, todos, atores do drama sublime da evolução universal, através do amor e da dor...[7]

Finalmente, porém, a paz e a felicidade reinarão na Terra, quando a Lei de Deus constituir em toda parte a base das leis humanas.

A Humanidade progride por meio dos indivíduos que se melhoram pouco a pouco. Para isso, Deus permite que Espíritos de gênio e autoridade reencarnem periodicamente para impulsionar os povos ao progresso. É pelo desenvolvimento moral que se reconhece uma civilização completa. Os povos, cuja grandeza se baseia apenas na força física e na extensão territorial, um dia fenecerão, pois a vida da alma prevalece sempre:

> [...] Aqueles cujas leis se harmonizam com as leis eternas do Criador, viverão e servirão de farol aos outros povos.[8]

Nesse labor, o Espiritismo é chamado a exercer papel fundamental, pois combate outra chaga terrível da sociedade, que é o materialismo, mostrando aos homens onde estão seus reais interesses. É assim que se tornará crença comum, ainda que eventualmente mude de nome, pois, estando de acordo com a Lei Natural, tomará, gradualmente, lugar entre os conhecimentos humanos. Até que chegue esse dia, porém, deverá sustentar grandes lutas, mais contra os interesses do que contra as convicções.

Todos podemos contribuir com a nossa parte para que esse tempo chegue o mais rápido possível: "[...] A responsabilidade pelo aperfeiçoamento do mundo compete-nos a todos".[9] Na certeza da imortalidade e da vida futura, a Humanidade triunfará, sem que seja necessário que os Espíritos do Bem violentem a consciência dos incrédulos. Deus não conduz o homem por meio de prodígios, mas deixa que tenha o mérito da própria conquista, que se dará, mais cedo ou mais tarde, pelo convencimento da razão. ■

---

[5]KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 52. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 3, it. 5.

[6]Idem. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 790.

[7]XAVIER, Francisco C. *Libertação*. Pelo Espírito André Luiz. 31. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 13, p. 212.

[8]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 788.

[9]XAVIER, Francisco C. *Libertação*. Pelo Espírito André Luiz. 31. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 3, p. 46.

Entrevista MAURÍCIO CISNEIROS

Livros espíritas e a união se expandem nos Estados Unidos

Maurício Cisneiros, presidente do Conselho Espírita dos Estados Unidos (*United States Spiritist Council*) discorre sobre a evolução do Movimento Espírita naquele país

Reformador: *Desde quando e como funciona o Conselho Espírita dos Estados Unidos (USSC)?*

Maurício: Fundado no dia 15 de novembro de 1997, o USSC é administrado por uma diretoria composta de sete membros e um conselho fiscal de três membros. Todas essas pessoas são escolhidas pelas Entidades afiliadas para um período de três anos. As assembleias gerais são realizadas uma vez por ano em uma cidade diferente dos EUA.

Reformador: *Quantos centros espíritas estão ligados ao USSC? Funcionam em vários Estados?*

Maurício: No momento, 32 organizações localizadas em 10 dos diferentes Estados norte-americanos estão afiliadas ao USSC, e uma delas é a Federação Espírita da Flórida. A listagem com *links* para cada organização pode ser acessada em nossa página eletrônica: <www.spiritist.us>.

Reformador: *Quais são as principais ações do USSC?*

Maurício: Basicamente, temos procurado dentro de nossas condições seguir um modelo de trabalho já utilizado por outras organizações como, por exemplo, a Federação Espírita Brasileira (FEB) e o Conselho Espírita Internacional (CEI). Entre outros projetos, os mais importantes têm sido os seguintes: a comunicação constante com as organizações espíritas espalhadas por todo o país, visitando-as pessoalmente, sempre que possível; a publicação de livros e desenvolvimento de materiais como apostilas de estudos sistematizados e evangelização infantil em inglês; o suporte a organizações regionais para a realização de eventos em nível estadual como é o caso dos encontros de Dallas e Chicago, programados para outubro e novembro deste ano; o apoio aos centros espíritas que têm procurado fortalecer os movimentos de unificação regionais como por exemplo o dos centros que recen-

Página inicial da *United States Spiritist Symposium*

temente formaram a Federação dos Três Estados (*Tri-State Spiritist Federation*), unificando o Movimento Espírita dos Estados de New York, Connecticut e New Jersey.

Reformador: *E os simpósios dos EUA, estão se consolidando? Quando será o próximo?*
Maurício: O Simpósio Espírita dos Estados Unidos (*United States Spiritist Symposium*) é o evento espírita de nível nacional de maior importância. Acontece todos os anos, cada vez em um Estado norte-americano diferente, o qual reúne dirigentes de centros espíritas de todo o país além do público em geral, já que é utilizado como o marco da divulgação do Espiritismo em língua inglesa nos EUA. Depois do quinto *Symposium* que acabamos de realizar em San Francisco, já estamos trabalhando no próximo que acontecerá em Atlanta no mês de abril de 2012. Mais informações estão contidas na página eletrônica: <www.spiritistsymposium.org>.

Reformador: *Tem-se ampliado a participação de americanos natos nas atividades espíritas?*
Maurício: Em recente censo, concluído pelo USSC junto aos centros espíritas de todo o país, descobrimos que pouco mais de 8% do nosso Movimento atual é composto por americanos natos. O aumento da participação desse público tem acontecido mais rapidamente nos últimos 10 anos, visto que a maioria das casas espíritas (89%) ou somente trabalham em inglês ou disponibilizam reuniões em língua inglesa para o público em geral.

Reformador: *Há muitos livros espíritas disponíveis em inglês?*
Maurício: Este é outro campo que se tem desenvolvido rapidamente. Temos hoje pouco mais de 70 obras espíritas traduzidas ou escritas em inglês, e esse número continua crescendo principalmente pelo grande esforço do Conselho Espírita Internacional em procurar investir nesse projeto de traduções. Também somos muito agradecidos ao CEI por ter implantado a *EDICEI of America* em nosso país. Essa nova empresa está baseada em Miami e tem contribuído grandiosamente para a disseminação da literatura espírita em formatos impresso e digital nos EUA. Hoje por exemplo todos os livros traduzidos ao inglês pelo CEI podem ser encontrados para compra em formato digital na

Página inicial da *EDICEI of America*

internet e boa parte deles está sendo impressa dentro dos EUA. A *EDICEI of America* também tem trazido grande benefício aos centros afiliados ao USSC, já que devido a uma parceria formada entre as duas organizações, esses centros têm um acesso muito mais fácil às obras traduzidas. O contato com a *EDICEI of America* pode ser feito pela página eletrônica: <www.ediceiofamerica.com>.

Reformador: *O que teria a dizer aos leitores de* Reformador?

Maurício: Gostaria de aproveitar a oportunidade para pedir a todos que continuem dando suporte aos movimentos de unificação estaduais e nacionais, seja onde estiverem no mundo. No decorrer dos anos, temos visto quanto esses movimentos ajudam no fortalecimento das casas espíritas e na disseminação da Doutrina Espírita de maneira correta, pois não nos interessa um crescimento deturpado. E, em matéria de Espiritismo, a meta é sempre qualidade e não quantidade. É no diálogo constante entre todos nós, através dos canais oferecidos por estas organizações, que vamos chegando às conclusões mais em acordo com a vontade do Alto. Esse é, no fim de cada dia que passa, o nosso maior dever como dirigentes espíritas, o de realizar a vontade dos mentores espirituais amigos que nos proporcionam a oportunidade de servir em nossos presentes e temporários cargos administrativos. ■

Língua portuguesa

A Rui Barbosa

Mário Frigéri

Ela é envolvente, fascinante e bela,
Os que a compreendem, não vivem sem ela;
Lembra as falenas de gráceis perfis,
Fluidas flutuando à flor da flor-de-lis.

Sussurra ao som das auras vespertinas,
Sobre o regato que flui nas campinas;
Na primavera estrela o campo em flores,
Rajando o céu de púrpura aos sol-pores.

Núncia auspiciosa de uma Era Nova,
Seu resplendor, em cachões, se renova;
Dela promana um Povo vincituro
E se evaginam os sonhos do futuro.

Em filigranas de ouro se derrama
Se o Pensador se alumbra em celsa flama;
Se lhe amortalham no seio a Verdade,
Só, se segrega em silente saudade...

E estruge audaz na tempestade hostil,
Errando e urrando horrenda em rodopio;
Transmuda a ordem em caos e o caos em dor,
Com a sinergia de um deus vingador.

Nos seus refolhos os gênios da raça
Forjam de pé a Nacionalidade,
Desde o Humanista ao Poeta, na praça.

Por meio dela encontramos Jesus,
Quando uma voz troou na Eternidade
E Deus na Bíblia ordenou: – "Haja luz!"

O mal da omissão

Richard Simonetti

Na entrada de uma estação do metrô, em Nova Iorque, deparei-me com um homem maltrapilho, a dormir profundamente o sono pesado dos alcoólatras.

Ao lado, uma lata para que as pessoas depositassem doações em seu benefício, e um cartaz com o seguinte apelo:

Help a poor irish man keep his drinking habit.

Ajude este pobre irlandês a manter o seu vício.

A cena, digna de uma comédia dramática, era reveladora.

Demonstrava que mesmo no país mais rico do mundo não se conseguiu solucionar o problema do alcoolismo e da exclusão social.

Perto de 12% da população americana, aproximadamente 36 milhões de pessoas, vivem em estado de pobreza, alcoólatras em boa parte.

Isso nos permite constatar uma tendência lamentável: a capacidade que tem o ser humano de conviver com as carências alheias, sem se condoer, sem se incomodar, sem se propor a fazer algo.

Se milhões de americanos de classe média e abastada que moram em Nova Iorque, uma das cidades mais ricas e de maior rendimento *per capita* do mundo, participassem de organizações não governamentais, com o propósito de ajudar os carentes de todos os matizes, esses problemas seriam solucionados facilmente.

•

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XV, item 10, há uma mensagem de Paulo que, reportando-se à máxima de Kardec, "Fora da caridade não há salvação", enfatiza:

[...] Não poderia o Espiritismo provar melhor a sua origem, do que apresentando-a como regra, por isso que é um reflexo do mais puro Cristianismo. Levando-a por guia, nunca o homem se transviará. Dedicai-vos, assim, meus amigos, a perscrutar-lhe o sentido profundo e as consequências, a descobrir-lhe, por vós mesmos, todas as aplicações. Submetei todas as vossas ações ao governo da caridade e a consciência vos responderá. Não só ela evitará que pratiqueis o mal, como também fará que pratiqueis o bem, porquanto uma virtude negativa não basta: é necessária uma virtude ativa. Para fazer-se o bem, mister sempre se torna a ação da vontade; para se não praticar o mal, basta as mais das vezes a inércia e a despreocupação.

Insuficiente, como afirma o apóstolo, não fazer o mal.

Imperioso fazer o bem.

Elementar que boa parte dos males praticados pelos homens nasça do fato de não se haver exercitado o bem com eles.

Não é novidade que muitos criminosos em potencial ou consumados são formados na rude

escola da exclusão social, da pobreza, da necessidade mais premente.

Está demonstrado que há, quase sempre, uma história de maus-tratos, carência afetiva e frustração em nossos irmãos comprometidos com a criminalidade.

Se o Bem não chega, o mal *bota as mangas de fora*.

Se tarda a luz, as trevas dominam.

•

Detalhe importante, amigo leitor: nas reuniões mediúnicas manifestam-se Espíritos perturbados e infelizes, não raro inconscientes de sua situação.

Em boa parte, não foram maus, apenas omissos.

Por desinteresse, jamais cogitaram de que não praticar o Bem faz mal para a alma, situando-nos à margem da Harmonia Universal, regida pelo Bem Supremo: Deus!

A justiça humana pune a omissão de socorro, quando fomos os responsáveis por um acidente de trânsito com vítimas.

A justiça divina pune a omissão de socorro diante de males que não causamos, mas que temos condições de minorar, envolvendo as carências humanas.

Não podemos, portanto, alegar ignorância, nem dizer que não sabíamos, quando a morte nos transferir para o Além e nos pedirem contas de nossas ações.

Sabíamos sim! Eu sei, você sabe, leitor amigo, todos sabemos desde que Jesus o revelou, que é preciso fazer pelo próximo o bem que desejamos para nós.

Desde que Kardec fez da caridade a bandeira do Espiritismo, sabemos que não basta evitar o mal.

É nosso dever indeclinável e inadiável nos movimentarmos nas lides da solidariedade, onde estivermos, a começar pelo empenho em ajudar um alcoólatra, não com a esmola que alimenta seu vício, mas com a participação na obra social que o ajude a superá-lo. ■

Calúnia

De todas as potências do corpo humano, a língua será talvez aquela que mais nos reclama vigilância.

Por ela, começa a glória da cultura nos cinco continentes, mas, através dela, igualmente principiam todas as guerras que atormentam o mundo.

Por ela, irradia-se o mel de nossa ternura, mas também, através dela, derrama-se-nos, o fel da cólera.

Muitas vezes, é fonte que refresca e muitas outras é fogo que consome.

Em muitas ocasiões, é ferramenta que educa e, em muitas circunstâncias, é lâmina portadora da destruição ou da morte.

Sou uma das vítimas da língua, não conforme acontece na existência humana, em que os caluniados caem na Terra para se erguerem no Céu, em sublime triunfo, mas, segundo os padrões da vida real, em que os caluniadores que triunfaram entre os homens experimentam, além do sepulcro, a extrema derrota do espírito.

Determinam nossos amigos espirituais vos ofereça minha história.

Contá-la-ei, sintetizando tanto quanto possível, para não fatigar-vos a atenção.

Há quase trinta anos, nossa família, chefiada por pequeno comerciante, no varejo do Rio, era serena e feliz.

Em casa, éramos quatro pessoas.

Nossos pais, Afrânio e o servidor que vos fala. Entre meu irmão e eu, contudo, surgiam antagonismos irreconciliáveis.

Afrânio era a bondade.

Eu era a maldade oculta.

Meu irmão era a brandura, eu era a crueldade...

Nele aparecia a luz da franqueza aberta.

Escondia-se em mim a mentira torpe.

Afrânio era a virtude, eu era o vício contumaz.

Na época em que figuro o princípio de meu relato, meu irmão desposara Celina, uma jovem reta e generosa que lhe aguardava o primeiro filhinho.

Quanto a mim, entregue às libações da irresponsabilidade, encontrara na jovem Marcela, tão leviana quanto eu mesmo, uma companheira ideal para o meu clima de aventura.

Entretanto, tão logo a vi, aguardando uma criança, sob minha responsabilidade direta, abandonei-a, desapiedado, embora lhe vigiasse os menores movimentos.

Foi assim que, em nublada manhã de junho, observei um automóvel a procurar-lhe o refúgio.

Coloquei-me de atalaia, reparando o homem de fronte descoberta que lhe buscava a moradia e reconheci meu próprio mano.

Surpreso e estarrecido, dei curso aos maus sentimentos que geraram, em minhas ideias, a infâmia que passou a dominar-me a cabeça.

Encontrara, enfim – concluí malicioso –, a brecha por onde solapar-lhe a reputação, e afastei-me apressado.

Joguei e beberiquei, voltando à noite para o santuário doméstico, onde encontrei aflitiva ocorrência.

Afrânio, em se ausentando de nossa pequena loja para depositar num banco a expressiva importância de cinquenta contos de réis – fruto de nossas economias de dois anos, para a realização do nosso velho plano de casa própria –, perdera a soma aludida, sem conseguir justificar-se.

Ouvi-lhe as alegações inquietantes, simulando preocupação, mas, dando largas aos meus projetos delituosos, arquitetei a mentira que deveria arruiná-lo.

Chamei meu pai a íntimo entendimento e envenenei-o pelos ouvidos.

Com a minha palavra fácil, teci a calúnia que serviu para impor ao meu irmão irremediável infortúnio, contando a meu pai que o vira, em companhia de mulher menos respeitável, perdendo toda a nossa fortuna numa casa de jogo, e acrescentei que observara o quadro lamentável com os meus próprios olhos.

Minha mãe e Celina, a reduzida distância, sem que eu lhes reparasse a presença, anotaram-me a punhalada verbal, e todos os nossos, dando crédito ao meu verbo delinquente, passaram da confiança ao menosprezo, dispensando ao acusado o tratamento cruel que lhe desmantelou a existência.

Por seis dias Afrânio, desesperado, procurou debalde o dinheiro.

E, ao fim desse tempo, incapaz de resistir ao escárnio de que era vítima, preferiu o suicídio à vergonha, ingerindo o veneno que lhe roubou a vida física.

A desgraça penetrou-nos a luta diária.

Todos, menos eu, que me regozijava com a escura vingança, renderam-se à tensão e ao desespero.

Inquirida Marcela por meu pai, viemos, porém, a saber que Afrânio lhe visitara o abrigo por solicitação dela mesma, que se achava em extrema penúria.

Nosso espanto, contudo, não ficou aí, porque, findos três dias após os funerais, um chofer humilde procurou-nos, discreto, para entregar uma bolsa que trazia os documentos de Afrânio, acompanhados pelos cinquenta contos, bolsa essa que meu irmão perdera inadvertidamente no carro que o servira.

Minha cunhada, num parto prematuro, faleceu em nossa casa.

Minha mãe, prostrada no leito, não mais se levantou e, findos três meses, após a morte dela, ralado por infinito desgosto, meu pai acompanhava-lhe os passos ao cemitério do Caju.

Achava-me, então, sozinho.

Tinha dinheiro e busquei a vida fácil, mas o remorso passara a residir em minha consciência, atormentando-me o coração.

Alcoolizava-me para esquecer, mas, entontecida a cabeça, passava a ver, junto de mim, a sombra de meus pais e a sombra de Celina, perguntando-me, agoniados:

– Caim, que fizeste de teu irmão?

A loucura que me espreitava dominou-me por fim...

Conduzido ao casarão da Praia Vermelha, ali gastei quanto possuía para, depois de um ano de suplício moral e de irremediável tormento físico, abandonar os meus ossos exaustos na terra, em cujo seio, debalde, imploro consolação, porque o sofrimento e a vergonha sitiaram-me a vida, destruindo-me a paz.

Tenho amargado, através de todos os processos imagináveis, as consequências do meu crime.

Tenho sido um fantasma, desprezado em toda a parte, sorvendo o fel e o fogo do arrependimento tardio.

Somente agora, ouvindo as lições do Evangelho, consegui acender em minhalma leves fagulhas de esperança...

E à maneira do mendigo que bate à porta do reconforto e do alívio, encontro presentemente um novo caminho para a reencarnação, que, muito breve, me oferecerá a bênção sagrada do esquecimento.

Entretanto, não sei quando poderei encontrar, de novo, meu pai e minha mãe, meu irmão e minha cunhada, credores em meu destino, para resgatar, diante deles, o débito imenso que contraí.

Por enquanto, serei apenas internado na carne para considerar os problemas que eu mesmo criei, em prejuízo de minha alma...

Brevemente, voltarei ao campo dos homens, mas reaparecerei, entre eles, sem a graça da família, a fim de valorizar o santuário doméstico, e renascerei mudo para aprender a falar.

Que Deus nos abençoe.

Pelo Espírito **A. Ferreira**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Vozes do grande além*. Diversos espíritos. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Cap. 38.

O "medo" da Ciência e a atualização do Espiritismo

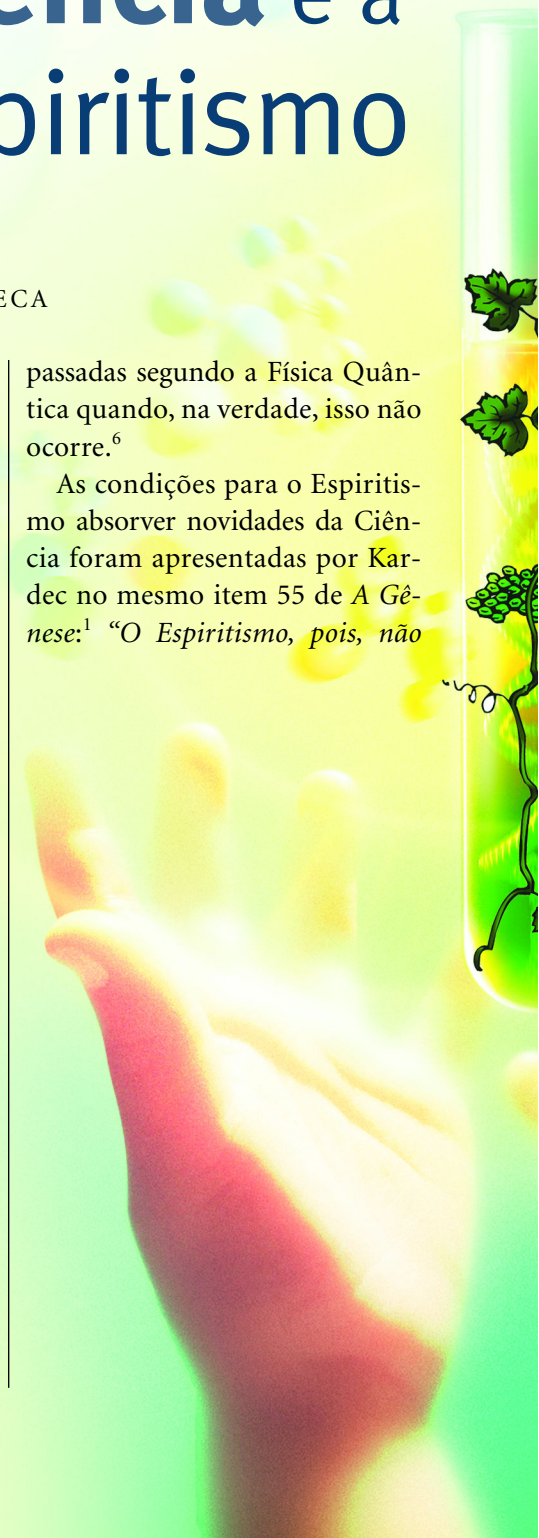
Parte I

Alexandre Fontes da Fonseca

"*Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto.*" (Item 55 do cap. I de *A Gênese*.)[1] Esta afirmação de Kardec claramente demonstra o caráter progressivo do Espiritismo, mas também gera em nós espíritas um certo receio de que alguns de seus pontos possam vir a ser modificados em função dos avanços da Ciência. Essa espécie de "medo" da Ciência combinada com a recomendação de "*caminhar de par com o progresso*", tem gerado confusão a ponto de estimular até mesmo propostas precipitadas de atualização do Espiritismo com base nos avanços da Ciência. Neste artigo, dividido em partes I e II, pretendemos mostrar que esse "medo" ou receio não são necessários em função das sólidas bases científicas do Espiritismo,[2,3] e que é possível trabalhar pelo progresso e atualização do Espiritismo de maneira cientificamente correta e segura, desde que se compreenda a forma como as Ciências trabalham e progridem.

O receio da Ciência encontrar erros no Espiritismo se reflete na preocupação exagerada em vê-lo confirmado por ela ou relacionado às novidades científicas como, por exemplo, na ênfase dada a teorias e práticas espiritualistas baseadas na Física Quântica. O risco está no fato dessas teorias e práticas não terem sido demonstradas de modo verdadeiramente científico, podendo, inclusive, apresentar conceitos contrários ao Espiritismo como recentemente demonstrou-se em uma obra espiritualista envolvendo Física Quântica.[4] Este receio da Ciência tem levado a equívocos sérios como o de achar que algumas questões de *O Livro dos Espíritos*[5] estão erradas ou ultrapassadas segundo a Física Quântica quando, na verdade, isso não ocorre.[6]

As condições para o Espiritismo absorver novidades da Ciência foram apresentadas por Kardec no mesmo item 55 de *A Gênese*:[1] "*O Espiritismo, pois, não*



estabelece como princípio absoluto senão o que se acha ***evidentemente demonstrado****, ou o que ressalta logicamente da observação. [...] assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam,* ***desde que hajam assumido o estado de verdades práticas e abandonado o domínio da utopia****, sem o que ele se suicidaria*". (Grifo nosso.)

Destacamos que Kardec, ao usar a expressão "*evidentemente demonstrado*", quis enfatizar que o Espiritismo só assimilará outras doutrinas se elas já estiverem no estado de "*verdades práticas*", isto é, que não mais sejam "*utopias*" ou especulações teóricas. Dessa forma, Kardec deixa claro que o Espiritismo só apoiará teorias cuja veracidade tiver sido bem demonstrada, e que essa demonstração não é mera especulação teórica ou comparação com uma teoria da Ciência, mas sim verdades práticas, amplamente observadas e confirmadas através de experimentos realizados por cientistas da área, como se faz em qualquer Ciência. Não havendo tais verificações, as novidades devem ser colocadas de molho e apenas apresentadas ao público, se for realmente necessário, como opiniões ou ideias iniciais e nunca como doutrinas cientificamente comprovadas, pelo menos até que sejam confirmadas da maneira acima descrita.

O próprio Kardec nos oferece um exemplo desse tipo de cautela. Na *Revista Espírita* (Ed. FEB) de junho de 1867, após discordar da proposta de que a Homeopatia seria capaz de curar males morais, Kardec disse: "*[...] Como, em tudo,* ***os fatos são mais concludentes que as teorias****, e são eles, em última análise, que confirmam ou destroem as últimas, desejamos ardentemente que o Dr. Grégory* ***publique um tratado especial prático*** *de Homeopatia aplicado ao tratamento das doenças morais, a fim de que a experiência possa generalizar-se e decidir a questão*". (Grifo nosso.) Esse é o exemplo a seguir em matéria de novidades! Não assimilemos na prática espírita nenhuma novidade até que os fatos demonstrem sua validade. Para os que acreditam em determinada novidade, vale a recomendação de Kardec: que busquem publicar tratados práticos (artigos científicos, em linguagem atual) para que a respectiva comunidade científica possa confirmar ou não o que defendem.

Mas, voltando ao Espiritismo, o que a Ciência diz a respeito? Ela o reconhece? Devemos temer que ela descubra erros no mesmo? A análise apresentada a seguir oferece ao mesmo tempo uma boa base para fortalecer a nossa fé raciocinada no Espiritismo e uma orientação para como nos prevenirmos da aceitação de falsas novidades em matéria de teorias, práticas e doutrinas que se apresentam como científicas só por citarem essa ou aquela teoria científica.

Infelizmente, a Ciência ainda não reconhece formalmente o Espiritismo. Porém, isso não é motivo de preocupação porque não existe demonstração científica de que os princípios básicos do Espiritismo são falsos. Este é, portanto, o primeiro argumento que nós espíritas temos sobre a validade científica do Espiritismo. Pelo contrário, há inúmeros exemplos de descobertas científicas que não contradizem os princípios do Espiritismo conforme destacado na coluna "Em dia com o Espiritismo" veiculada pelo *Reformador*. Portanto, a nossa fé no Espiritismo não viola a recomendação de Kardec de caminharmos a par do progresso.

Mesmo não sendo reconhecido pela Ciência, teria o Espiritismo um valor científico? Como entendermos o aspecto científico do Espiritismo? Para entender o valor científico do Espiritismo, precisamos avaliar a

metodologia empregada por Kardec no desenvolvimento da Doutrina Espírita. Após verificar que os fenômenos das mesas girantes manifestavam inteligência, Kardec desenvolveu uma metodologia de investigação científica de fenômenos inteligentes para validar os ensinamentos dos Espíritos superiores, o chamado Método do Controle Universal do Ensino dos Espíritos (CUEE), descrito na "Introdução" de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.[7] Kardec sempre enfatizou a importância dos fatos na descoberta dos princípios que definem e regem o mundo espiritual. E, como primeiramente destacado por Chibeni[2] e enfatizado anos depois por nós,[3] o fato do Espiritismo estar ligado aos fatos o torna uma teoria dita *fenomenológica*, isto é, diretamente ligada aos fenômenos. Para se ter uma boa ideia do valor científico de uma teoria fenomenológica, lembramos que a teoria da Termodinâmica, que é uma teoria fenomenológica, além de passar pelo século passado sem nenhuma alteração, é ela que determina alguns limites de validade de outras teorias da Física como, por exemplo, aquelas que descrevem o Universo e suas propriedades quânticas. Portanto, o Espiritismo tem a mesma marca de solidez científica da Termodinâmica, e esse é o segundo argumento que devemos ter sobre a validade científica do Espiritismo: o fato dele ser uma teoria fenomenológica, isto é, ligada aos fenômenos e aos fatos.

Isso não significa que as ciências não podem contribuir para o entendimento e avanço de conceitos espíritas. Por exemplo, os fluidos espirituais, por serem matéria, possuem propriedades físicas que podem ser semelhantes ou diferentes das propriedades da matéria conhecidas pela Física. Porém, não é com meras analogias que se constroem teorias científicas. Discutiremos isso na parte II deste artigo.

Portanto, não precisamos aceitar qualquer teoria ou doutrina em nome de salvaguardar o aspecto científico do Espiritismo, nem mesmo aquelas que se apresentam como cientificamente demonstradas com base em teorias modernas como a Física Quântica. Além de não terem o respaldo formal da Física, é importante lembrar a seguinte recomendação de Kardec: (*Obras Póstumas,*[8] capítulo "Constituição do Espiritismo. Exposição de motivos. II – Cismas") *"[...] Se é certo que a utopia da véspera se torna muitas vezes a verdade do dia seguinte, deixemos que o dia seguinte realize a utopia da véspera, porém não atravanquemos a Doutrina de princípios que possam ser considerados quiméricos e que seriam rejeitados pelos homens positivos"*.

Em conclusão, não precisamos nos preocupar com a descoberta de erros no Espiritismo pela Ciência, pois assim como a Física Moderna não descobriu erros na Teoria da Termodinâmica, a Ciência não encontrará erros nos pontos fundamentais do Espiritismo por ser ele uma teoria fenomenológica, isto é, fortemente ligado aos fenômenos e fatos. Outros argumentos a favor da validade científica do Espiritismo podem ser estudados no *link*[9] da referência 9.

Na parte II deste artigo, discutiremos como trabalhar pelo progresso do Espiritismo sem o risco de causarmos embaraço ao mesmo com princípios *"que possam ser considerados quiméricos e que seriam rejeitados pelos homens positivos"*. ■

Referências:

[1]KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 52. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

[2]CHIBENI, Silvio S. O Paradigma espírita. *In*: *Reformador*, ano 112, n. 1.983, p. 20 (176), jun. 1994.

[3]FONSECA, Alexandre F. da. Permanentes mudanças e permanência. *In*: *Revista internacional de espiritismo* 2, p. 93, 2003.

[4]_____. A obra "A física da alma" e o espiritismo. *In*: *O consolador*: revista semanal de divulgação espírita, ano 4, n. 188, dez. 2010. Disponível em: ‹http://www.oconsolador.com.br/ano4/188/especial.html›. Acessado em 25 de janeiro de 2011.

[5]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*, Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

[6]FONSECA, Alexandre F. da. A física quântica e as questões 34 e 34a de *O livro dos espíritos*. *In*: *Reformador*, ano 126, n. 2. 157, p. 14 (452), dez. 2008.

[7]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 129. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

[8]_____. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2009.

[9]XAVIER Jr. A. Disponível em: ‹http://eradoespirito.blogspot.com/2011/01/fundamentos-ii-como-se-deve-entender.html›. Acessado em 28 de janeiro de 2011.

Não rejeites a confiança

"Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão."
– PAULO. (HEBREUS, 10:35.)

Não lances fora a confiança que te alimenta o coração.

Muitas vezes, o progresso aparente dos ímpios desencoraja o fervor das almas tíbias.

A virtude vacilante recua ante o vício que parece vitorioso.

Confrange-se o crente frágil, perante o malfeitor que se destaca, aureolado de louros.

Todavia, se aceitamos Jesus por nosso Divino Mestre, é preciso receber o mundo por nosso educandário.

E a escola nos revela que a romagem carnal é simples estágio do espírito no campo imenso da vida.

Todos os séculos tiveram soberanos dominadores.

Muitos se erigiram em pedestais de ouro e poder, ao preço do sangue e das lágrimas dos seus contemporâneos.

Muitos ganharam batalhas de ódio.

Outros monopolizaram o pão.

Alguns comandaram a vida política.

Outros adquiriram o temor popular.

Entretanto, passaram todos... Por prêmio terrestre às laboriosas empresas a que se consagraram, receberam apenas o sepulcro faustoso em que sobressaem na casa fria da morte.

Não rejeites a fé porque a passagem educativa pela Terra te imponha à visão aflitivos quadros no jogo das convenções humanas.

Lembra-te da imortalidade — nossa divina herança!

Por onde fores, conduze tua alma como fonte preciosa de compreensão e serviço! Onde estiveres, sê generoso, otimista e diligente no bem!

A carne é apenas tua veste.

Luta e aprimora-te, trabalha e realiza com o Cristo, e aguarda, confiante, o futuro, na certeza de que a vida de hoje te espera, sempre justiceira, amanhã.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Fonte viva*. ed. esp. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 128.

Comprometimentos espirituais da depressão

Clara Lila Gonzalez de Araújo

O Espírito François de Genève, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo V, item 25, leva-nos a excogitar sobre o inquietante problema que encontramos ao nos sentirmos desditosos em determinados períodos de nossa existência e pergunta-nos: "Sabeis por que, às vezes, uma vaga tristeza se apodera dos vossos corações e vos leva a considerar amarga a vida?".[1] O comunicado espiritual, que tem como título "A melancolia", aborda as situações desagradáveis por que passamos e que enfraquecem a nossa vontade para o enfrentamento das necessárias provas a cada reencarnação. Em resposta à sua indagação, aconselha-nos o bondoso Espírito:

> [...] Lembrai-vos de que, durante o vosso degredo na Terra, tendes de desempenhar uma missão de que não suspeitais, quer dedicando-vos à vossa família, quer cumprindo as diversas obrigações que Deus vos confiou. Se, no curso desse degredo-provação, exonerando-vos dos vossos encargos, sobre vós desabarem os cuidados, as inquietações e tribulações, sede fortes e corajosos para os suportar. Afrontai-os resolutos. [...][1]

Segundo o Espírito Lacordaire, "o fardo é proporcionado às forças, como a recompensa o será à resignação e à coragem".[2] Entretanto, ao elaborarmos análise mais ampla sobre essa questão, especialmente do ponto de vista de seus implexos espirituais, verificamos as enormes dificuldades para vencermos certas agruras existenciais, deixando-nos levar por estados melancólicos aviltantes que se transformam em *grave depressão*. O que fazer quando o desespero e a inconformação nos revelarem a reduzida fé que possuímos e que estamos longe de alcançar? Como melhorar as nossas atitudes se nos desnorteamos em amargura enfermiça por simples lições que nos apontam advertências, nessa ou naquela fase da vida? "[...] Sem objetivos bem delineados e sem segurança íntima que proporcionam o equilíbrio real, o ser humano desfalece e deixa-se arrastar pela *virose* perversa e destrutiva [...] da depressão, que [...] é doença do espírito, e no espírito deve ser tratada."[3]

Grande número de médicos e psicólogos da ciência materialista, distanciados das verdades espirituais, examina os *efeitos*, sem identificar as *causas reais* do Espírito encarnado, que seriam responsáveis pela origem do mal que atinge a esfera psíquica e emocional das pessoas ao vivenciarem estados mórbidos e duradouros, caracterizados por uma diminuição da tonicidade e da energia corporal. Os sintomas da *depressão*, de modo geral, são diagnosticados quando o paciente apresenta:

> [...] abatimento físico ou moral (tristeza, desolação, perda de interesse, perda de amor-próprio), múltiplas queixas somáticas (insônia, fadiga, anorexia), atraso motor ou agitação e sentimentos de abdicação que são frequentemente acompanhados de ideias agressivas (ou tentativas) de suicídios.[4]

O escritor americano Andrew Solomon (2010) faz uma *anatomia da depressão*, convertendo suas contribuições em valiosos estudos sobre a matéria. Diz ele:

> Na depressão, muitos querem morrer, fazer uma passagem concreta do estado em que se encontram para se libertarem das aflições da consciência.[5]

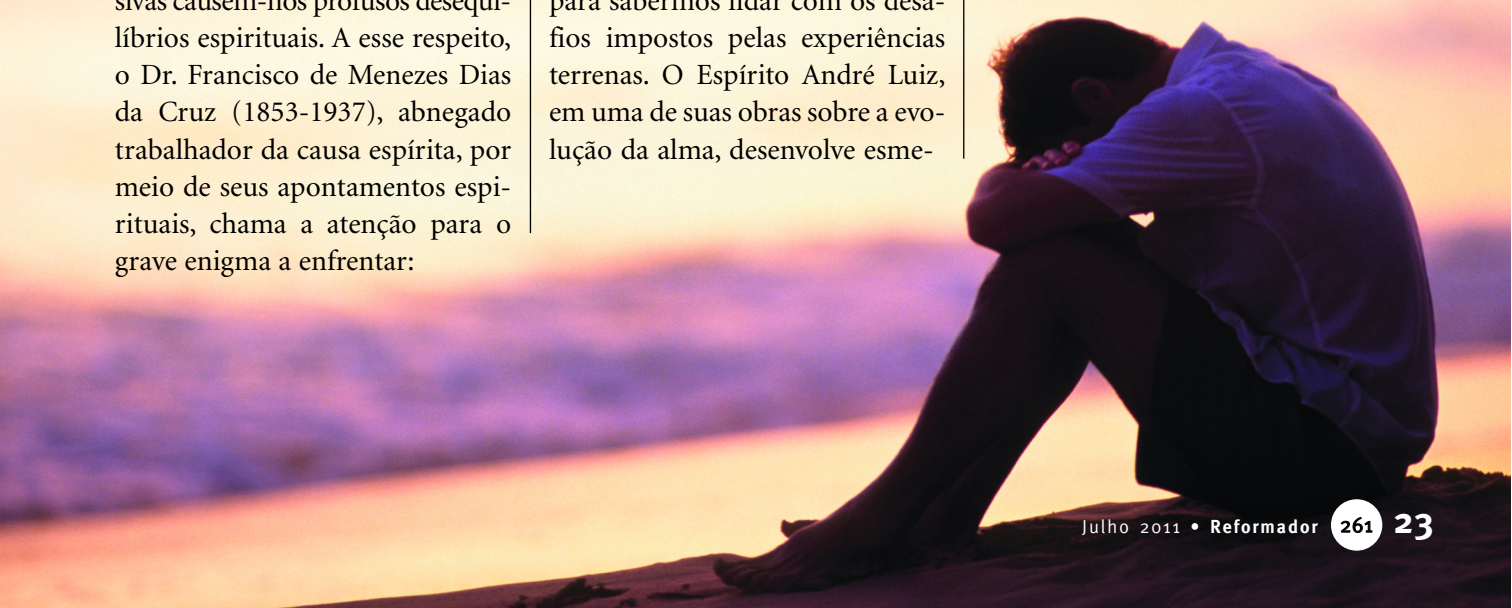
Da mesma forma, a mentora espiritual Joanna de Ângelis alerta para a seriedade da situação: "as estatísticas alarmantes dos suicídios encontram sua gênese, quase sempre, na depressão".[6]

Qualquer que seja o grau da doença (maior ou menor), traz muitos sofrimentos para aqueles que sentem intenso pesar por terem de enfrentá-la. Em certos casos, ela surge a partir de motivos corriqueiros que geram mágoa, desalento, decepção, frustração, raiva e tantos outros abalos da emotividade sensível: sensações demasiadamente nervosas, que nos fazem perder o sossego e o controle das emoções, deixando que as condições depressivas causem-nos profusos desequilíbrios espirituais. A esse respeito, o Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz (1853-1937), abnegado trabalhador da causa espírita, por meio de seus apontamentos espirituais, chama a atenção para o grave enigma a enfrentar:

> [...] devemos considerar igualmente os fatores externos e internos, compreendendo, porém, que, na esfera da alma, os primeiros dependem dos segundos, porquanto não há influenciação exterior deprimente para a criatura, quando a própria criatura não se deprime.
> É que pelo ímã do pensamento doentio e descontrolado, o homem provoca sobre si a contaminação fluídica de entidades em desequilíbrio [...] através do próprio pensamento desgovernado, pode fabricar para si mesmo as mais graves eclosões de alienação mental, como sejam as psicoses de angústia e ódio, vaidade e orgulho, usura e delinquência, desânimo e egocentrismo, impondo ao veículo orgânico processos patológicos indefiníveis, que lhe favorecem a derrocada ou a morte.[7]

Ninguém se rejubila com a consternação, fruto das desilusões e dos malogros enfrentados no mundo imperfeito onde estagiamos. No entanto, é preciso estar vigilante para sabermos lidar com os desafios impostos pelas experiências terrenas. O Espírito André Luiz, em uma de suas obras sobre a evolução da alma, desenvolve esmerada investigação a respeito do intrincado fenômeno, levando-nos a refletir sobre os perigos de nos deixarmos dominar pelas distonias da mente, sem nos esforçarmos para a conquista de nossa regeneração moral no plano carnal:

> [...] as depressões criadas em nós por nós mesmos, nos domínios do abuso de nossas forças [...] plasmam, nos tecidos fisiopsicossomáticos que nos constituem o veículo de expressão, determinados campos de rutura na harmonia celular.
> Verificada a disfunção, toda a zona atingida pelo desajustamento se torna passível de invasão microbiana [...].
> Desarticulado, pois, o trabalho sinérgico das células nesse ou naquele tecido, aí se interpõem as unidades mórbidas, quais as do câncer, que, nesta doença, imprimem acelerado ritmo de crescimento a certos agrupamentos celulares [...] causando tumorações invasoras e metastáticas [...].[8]



Ao desestabilizar as forças mentais, incorremos em grandes riscos, desarmonizando os pontos de interação entre o corpo espiritual e o veículo físico, e tornamo-nos vulneráveis às moléstias que desgastam e devastam nossa harmonia corpórea, enfraquecendo-nos, sobretudo, para saldar as contas cármicas que amealhamos no pretérito. Reconhecemos que as contingências da vida nem sempre atendem às aspirações de melhoria e felicidade e frustram nossas expectativas afetivas, familiares, profissionais, intelectuais etc. Desapontamentos que surgem, essencialmente, das provas que adquirimos ao reencarnar, como Espíritos comprometidos com as leis divinas e necessitados de reabilitação. Porém, é preciso lembrar que escolhemos o gênero das provas que melhor favorecesse a nossa evolução espiritual. A esse respeito, Allan Kardec tece as seguintes considerações:

> [...] Assim, pois, o Espírito pode escolher prova muito rude e, conseguintemente, uma angustiada existência, na esperança de alcançar depressa um estado melhor, como o doente escolhe muitas vezes o remédio mais desagradável para se curar de pronto. Aquele que intenta ligar seu nome à descoberta de um país desconhecido não procura trilhar estrada florida. Conhece os perigos a que se arrisca, mas também sabe que o espera a glória, se lograr bom êxito.[9]

Muitos não aceitam os sofrimentos que se originam das provações. O fardo de nossos padecimentos seria mais leve se tivéssemos coragem e possuíssemos fé viva na bondade do Criador. A mensagem oferecida pelo Espírito Emmanuel, constitui chamamento imprescindível ao campo do esforço humano:

> [...] de nada vale desertar do campo de duras obrigações em que nos vejamos sitiados, por força dos acontecimentos naturais do caminho, de vez que na intimidade da consciência [...] ordena a razão estejamos de sentinela na obra de paciência e de tolerância, de humildade e de amor, que fomos chamados intimamente a atender; sem isso [...] somos invencivelmente onerados por ocultas sensações de desgosto ante as nossas próprias fraquezas, que, começando por ligeiras irritações e pequeninos desalentos, acabam matriculando-nos o espírito nos institutos da enfermidade ou na vala da frustração.[10]

Ao sentirmos a aproximação do desânimo, que nos faz cair ao chão das dificuldades, tenhamos a certeza de que não estamos sozinhos, mas ao lado de Jesus, que nos ajuda a vencer os obstáculos contra os quais precisamos superar, bem como aceitar o seu abençoado convite, impulsionando-nos à luta maior:

> Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (S. Mateus, 11:28 a 30.)[11] ■

Referências:

[1]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 129. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 5, it. 25.

[2]_____. _____. It. 18, p. 119.

[3]FRANCO, Divaldo P. *Entrega-te a Deus*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Catanduva: Editora Intervidas, 2010. Cap. 8, Pandemia depressiva.

[4]CABRAL, Álvaro; NICK, Eva. *Dicionário técnico de psicologia*. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 79.

[5]SOLOMON, Andrew. *O demônio do meio-dia*. Trad. Myriam Campello. ed. de bolso. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2010. Cap. 7, Sucídio, p. 369.

[6]FRANCO, Divaldo P. *Entrega-te a Deus*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Catadunva: Editora Intervidas, 2010. Cap. 8, Pandemia depressiva.

[7]XAVIER, Francisco C. *Instruções psicofônicas*. Espíritos diversos. 9. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 34, pelo Espírito Dias da Cruz, p. 160.

[8]XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. ed. esp. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. P. 2, cap. 20, p. 245-246.

[9]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 91. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Comentário de Kardec à q. 266, p. 199.

[10]XAVIER, Francisco C. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB. 2010. Cap. 21, p. 91-92.

[11]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 129. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 6, it. 1.

Em dia com o Espiritismo

Moral e Ética

Marta Antunes Moura

Moral (do latim, *moralis*) é valor universal que, historicamente, sempre esteve associado ao vocábulo *costumes* (*mos*, *mores* do latim), definido como "[...] a maneira de se comportar, regulada pelo uso".[1] Com esta associação, entende-se que moral é "[...] o conjunto de valores, individuais ou coletivos, considerados universalmente como norteadores das relações sociais".[2]

A Filosofia apresenta dois significados para o conceito de moral: "[...]1º atinente à doutrina ética, 2º atinente à conduta e, portanto, suscetível de avaliação moral, especialmente da avaliação moral positiva. Assim, não só se fala de atitude moral para indicar uma atitude moralmente valorável, mas também coisas positivamente valoráveis, ou seja, boas".[3]

Para a Doutrina Espírita "moral é a regra de bem proceder, isto é, a distinção entre o bem e o mal. Funda-se na observância da Lei de Deus. O homem procede bem quando faz tudo pelo bem de todos, porque então cumpre a Lei de Deus".[4]

Ética representa a "ciência da conduta"[5] que, como ciência, apresenta duas concepções fundamentais, segundo os estudos filosóficos:

> 1ª a que a considera como ciência do *fim* para o qual a conduta dos homens deve ser orientada e dos *meios* para atingir tal *fim*, deduzindo tanto o fim quanto os meios da *natureza* do homem; 2ª a que a considera como a ciência do *móvel* da conduta humana e procura determinar tal móvel com vistas a dirigir ou disciplinar essa conduta. Essas duas concepções [...] são profundamente diferentes e falam duas línguas diversas. A primeira fala a língua do ideal para o qual o homem se dirige por sua natureza [...]. Já a segunda fala dos "motivos" ou "causas" da conduta humana, ou das "forças" que a determinam [...].[5]

Em outras palavras, "ética é a parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, disciplinam ou orientam o comportamento humano".[6] Diz respeito, igualmente, ao "conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade".[6]

Enquanto a moral trata dos valores que devem fundamentar o comportamento coletivo e individual, a ética cuida da sua aplicabilidade por meio de normas e regras que regulam a existência humana. Pode-se dizer, então, que a moral atinge todas as culturas, em qualquer época, porque os seus princípios integram a natureza (essência) do homem, enquanto a ética exerce

papel complementar, regulador das ações humanas.

Os estudos da Moral e da Ética integram um ramo da Filosofia denominado *Teoria dos Valores* ou *Axiologia* cujo objeto é conhecer a natureza dos valores e dos juízos valorativos. *Valor* é definido como a importância que se dá a alguém ou a alguma coisa:

> Diante dos seres (sejam eles coisas inertes, seres vivos ou ideias) somos mobilizados pela *nossa afetividade*, somos *afetados* de alguma forma por eles, porque nos atraem ou provocam nossa repulsa. Portanto, algo possui valor quando não permite que permaneçamos indiferentes.[7]

À medida que o Espírito evolui aprende a discernir o bem do mal, por desenvolver a consciência moral que o faz vivenciar normas de conduta compatíveis com o bem e com a justiça, independentemente dos costumes, religião e tradições existentes no núcleo social em que está inserido. Atingido o estágio de consciência moral iluminada, o Espírito é considerado verdadeiramente bom, visto que põe em prática a Lei de Amor, tal como ensina o Espiritismo:

> O bem é tudo o que é conforme à Lei de Deus, e o mal é tudo o que dela se afasta. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a Lei de Deus. Fazer o mal é infringir essa lei.[8]

As circunstâncias dão relativa gravidade ao bem e ao mal. Muitas vezes o homem comete faltas que, embora decorrentes da posição em que a sociedade o colocou, não são menos repreensíveis. Mas a sua responsabilidade é proporcional aos meios de que ele dispõe para compreender o bem e o mal. É por isso que o homem esclarecido que comete uma simples injustiça é mais culpado aos olhos de Deus do que o selvagem ignorante que se entrega aos seus instintos.[9]

> O ser moralizado é, acima de tudo, responsável e prudente, adotando como regra de conduta e de convivência social estes dois preceitos evangélicos: a) "Assim, tudo quanto quereis que os homens vos façam, assim também fazei vós a eles, pois esta é a Lei e os Profetas" (Mateus, 7:12);[10] b) "Não julgueis para que não sejais julgados, pois com o juízo com que julgais sereis julgados, e com a medida com que medis sereis medidos" (Mateus, 7:1-2).[10]

> O comportamento moral, por ser consciente, livre e responsável, é também *obrigatório*, cria um *dever*. Mas a natureza da obrigatoriedade moral não está na exterioridade; é moral justamente porque deriva do próprio sujeito que se impõe a necessidade de cumprimento da norma. Pode parecer paradoxal, mas a obediência à lei livremente escolhida não é prisão; ao contrário, é liberdade. A consciência moral, como um juízo interno, avalia a situação, consulta as normas estabelecidas, as interioriza como suas ou não, toma decisões e julga os seus próprios atos.[11]

Nessas condições, o homem moralizado é ético, e vice-versa. O seu comportamento é reconhecido por todos como bom e correto, ainda que muitos filósofos persistam em afirmar: "o que é bom para a leoa, não pode ser bom à gazela. E, o que é bom à gazela, fatalmente não será bom à leoa". Tal expressão revela, porém, um dilema ético, que contraria o próprio objeto da ética que é justamente determinar o que é bom, para o indivíduo e para a sociedade. Por outro lado, reflete também os dilemas e os conflitos éticos presentes no mundo globalizado atual, da era da informática e das redes sociais virtuais que, por expandirem as fronteiras culturais entre os povos, ignoram os limites territoriais, tornando obsoletos os códigos de ética que foram elaborados para atender a grupos específicos, não à Humanidade como um todo.

Os fundamentos dessa revolução ética, em curso no Planeta, são precedidos pela transformação moral e se apoiam em dois pilares: a natureza moral intrínseca do ser humano, criado para ser bom, e a sua capacidade evolutiva de não viver isolado, pois o homem, dizia Aristóteles, é um "animal social". Estamos, agora, em "um desses períodos de transformação, ou, se o preferirem, de *crescimento moral*, que ora chega a Humanidade. Da adolescência ela passa à idade viril. O passado já não pode bastar às suas novas aspirações [...] ela já não pode ser conduzida pelos mesmos métodos [...]".[12]

Daí a declaração firme, e profética, dos orientadores da Codificação Espírita:

> Somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, refreando as paixões más; somente esse progresso poderá fazer que reinem entre as criaturas a concórdia, a paz e a fraternidade. Será ele que derrubará as barreiras que separam os povos, que fará que caiam os preconceitos de casta e se calem os antagonismos de seitas, ensinando os homens a se considerarem irmãos e a se auxiliarem mutuamente e não destinados a viver uns à custa dos outros.[13] ■

Referências:

[1]ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena. *Filosofando*: introdução à filosofia. 3. ed. rev. São Paulo: Editora Moderna, 2003. Cap. 23, p. 301.

[2]HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 1316.

[3]ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. Trad. Alfredo Bosi e Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 682.

[4]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 629.

[5]ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. Trad. Alfredo Bosi e Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 380.

[6]HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 847.

[7]ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena. *Filosofando*: introdução à filosofia. 3. ed. rev. São Paulo: Editora Moderna, 2003. Cap. 23, p. 300.

[8]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 630.

[9]_____. _____. Comentário de Kardec à q. 637.

[10] DIAS, Haroldo Dutra. (Trad.) *O novo testamento*. Brasília: EDICEI, 2010. p. 59.

[11]ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena. *Filosofando*: introdução à filosofia. 3. ed. rev. São Paulo: Editora Moderna, 2003. Cap. 23, p. 304.

[12]KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 18, it. 14, p. 526.

[13]_____. _____. It. 19.

Por que e como praticar a mediunidade

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Após as comemorações do Centenário de Chico Xavier, com ênfase na sua obra psicográfica e nos exemplos de dedicação ao ideal espírita, ingressamos na etapa do Sesquicentenário de *O Livro dos Médiuns*.

Essa obra da Codificação Espírita é um desdobramento natural – com aprofundamentos, esclarecimentos e recomendações –, do Livro Segundo – Mundo Espiritual ou dos Espíritos – de *O Livro dos Espíritos*. Allan Kardec aborda questões conceituais e orientações para a prática mediúnica. A leitura da obra sesquicentenária deixa claro o objetivo da mediunidade:

> [...] Este dom de Deus não é concedido ao médium para o seu deleite e, ainda menos, para satisfação de suas ambições, mas para a sua melhora espiritual e para que os homens conheçam a verdade [...].[1]

Abre caminho para o entendimento da ação do "Medianeiro Divino"[2] que é descortinada em *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Em seguida, Kardec analisa os estados de alma – com base em diversas manifestações mediúnicas – em *O Céu e o Inferno*, ampliando a compreensão acerca da sobrevivência e da identidade do Espírito, e também relaciona a situação do Espírito desencarnado com a existência corpórea.

As obras psicográficas de Francisco Cândido Xavier fortalecem e ilustram as informações sobre ação mediúnica apresentadas na Codificação. No conjunto de livros de Emmanuel que – à época –, homenagearam o Centenário das Obras Básicas, em *Seara dos Médiuns* o autor espiritual fundamenta de forma clara a prática da mediunidade consubstanciada no Evangelho de Jesus:

> [...] o único móvel a inspirar-nos, no serviço a que nos empenhamos, é apenas o de encarecer o impositivo crescente do estudo sistematizado da obra de Allan Kardec – construção basilar da Doutrina Espírita, a que o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo oferece cobertura perfeita –, a fim de que mantenhamos o ensinamento espírita indene da superstição e do fanatismo que aparecem, fatalmente, em todas as fecundações de exotismo e fantasia.[3]

> [...] ninguém consegue empanar os fatos mediúnicos da vida de Jesus, que, diante de todas as religiões da Terra, permanece por Sol indiscutível, a brilhar para sempre.[4]

A chamada Coleção "A Vida no Mundo Espiritual", livros de autoria do Espírito André Luiz e editados pela FEB, fornece uma ampla visão sobre o mundo espiritual e suas relações com o mundo corpóreo, com ênfase nas ações, manifestações e várias formas de interferência dos seres encarnados.

Se *O Livro dos Médiuns* é a obra fundamental para o entendimento da mediunidade, as obras psicográficas de Chico Xavier ampliam sobremaneira a compreensão a respeito da mesma, e a dedicação deste médium concretiza o exemplo marcante de uma longa vida de fidelidade a Jesus e a Kardec.

Herdeiro de fontes e inspirações tão significativas, o Movimento Espírita brasileiro se fortaleceu e se expandiu. Neste contexto, houve necessidade de algumas recomendações mais direcionadas para o atendimento da maioria ou do nível médio dos centros espíritas.

Utilizando o intercâmbio e a análise de experiências das várias regiões do País, de forma coletiva, o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira elaborou um documento de trabalho que pudesse facilitar a aplicação de recomendações mais operacionais, e surgiu *Orientação ao Centro Espírita*, em 1980. Posteriormente, este documento foi avaliado e veio a lume a edição revisada e ampliada em 2007.

Com base na Codificação Espírita e em várias obras complementares, *Orientação ao Centro Espírita* sintetiza recomendações para a organização e funcionamento das instituições. Há alguns capítulos relacionados com a prática mediúnica, como aqueles sobre o Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Estudo e Educação da Mediunidade e Reunião Mediúnica.[5]

Ao ensejo dos "150 anos de *O Livro dos Médiuns*" é oportuna a difusão e o estímulo ao estudo desta obra básica e faz-se necessário o bom aproveitamento de *Orientação ao Centro Espírita*. A primeira obra é o "guia dos médiuns e dos evocadores"; a última apresenta recomendações, sugestões e a viabilidade de adequações para as realidades e necessidades dos centros espíritas.

Entendemos que a origem de *Orientação ao Centro Espírita* e a dinâmica que vem sendo impressa às tarefas de unificação pelo Conselho Federativo Nacional da FEB propiciam condições para o atendimento das considerações de Emmanuel: "Educarás ajudando e unirás compreendendo",[6] fundamentando-se e citando Kardec:

> [...] Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem desde já formar o núcleo da grande família espírita, que um dia congregará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, sancionado pela caridade cristã.[7] ■

Referências:

[1]KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. 1. reimp. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 17, it. 220, subit. 3.

[2]XAVIER, Francisco C. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. Em serviço mediúnico, p. 63.

[3]_____._____. Apresentação, p. 11.

[4]_____._____. Cap. Na glória do Cristo, p. 79.

[5]EQUIPE DA SECRETARIA-GERAL DO CFN DA FEB (Org.) *Orientação ao centro espírita*. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Caps. 3, 4 e 5.

[6]XAVIER, Francisco C. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. Aliança espírita. p. 296.

[7]KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. 1. reimp. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 29, it. 334, p. 551.

Esperanto – Fundamento de uma autêntica unificação

Affonso Soares

Desde quando, pelos idos de 1963, nos firmamos no compromisso de servir ao tríplice ideal Evangelho – Espiritismo – Esperanto, periodicamente lemos as versões de obras doutrinárias para a Língua Internacional Neutra, deixadas por Luís da Costa Porto Carreiro Neto. Temos, aliás, constatado que esta é uma prática cultivada igualmente por muitos coidealistas não espíritas, convictos de que o precioso material, conscientemente estudado, enseja inesgotável fonte de aperfeiçoamento no idioma.

Cumprindo o programa, decidimo-nos a nova leitura de *En Ombro kaj en Lumo* (*Na Sombra e na Luz*), obra ditada pelo Espírito Victor Hugo à saudosa médium Zilda Gama, publicada pela FEB. E não foi sem emoção que, ao abrirmos o volume, revimos a amorosa dedicatória da médium Yvonne A. Pereira, cujos sentimentos verdadeiramente maternais nos têm envolvido desde a nossa conversão ao Espiritismo: "Ao querido amigo Affonso Soares, para que não se esqueça da sua companheira de ideal espírita-esperantista. Yvonne A. Pereira. Rio, Natal de 1965".

Foi o nosso primeiro contato com literatura doutrinária vertida para o esperanto. Quantas recordações então emergiram, e, dentre tantas, a ênfase com que ela vestia a recomendação do venerando Adolpho Bezerra de Menezes para que nos dedicássemos aos serviços do Esperanto associado ao Espiritismo e ao Evangelho. Com efeito, duas longas mensagens haviam sido espontaneamente ditadas pelo amoroso Guia espiritual, encaminhando-nos para aquele setor e, portanto, evidenciando o apreço com que os Espíritos cercam o Esperanto nos serviços do Consolador.

Não fossem elas de caráter por demais pessoal e não vacilaríamos em transcrevê-las para conhecimento dos leitores.

En Ombro kaj en Lumo expõe e desenvolve teses muito caras ao esperantista consciente, como, por exemplo, o conceito do verdadeiro patriotismo. Vale a pena aqui a comparação de textos da obra mediúnica de Victor Hugo com expressões que dão consistência ao ideário do Esperanto. No capítulo III do Livro Segundo ("Na escola do Infinito") o Guia espiritual de um importante protagonista do drama ali descrito, pontifica:

> [...] Ser generoso, hospitaleiro para com os que nasceram além da linha divisória de sua pátria, é acolher irmãos, tão irmãos como os que descendem do mesmo país; venerar as nações estrangeiras não é ser mau cidadão – é ampliar o sentimento cívico, é amar suas passadas ou futuras terras natais. O Espírito não tem uma pátria, tem centenas de pátrias, e, em cada uma, lhe cumpre laborar um pouco, alijar de si uma imperfeição de caráter, ascendendo, assim, um grau na escala infinita da perfeição. (Op. cit., p. 134.)

O hino oficial do Movimento Esperantista – *La Espero* (*A Esperança)* – cuja letra é um poema de Lázaro Luís Zamenhof, seu criador, contém a seguinte estrofe:

"Sur neŭtrala lingva fundamento,
Komprenante unu la alian,
La popoloj faros en konsento
Unu grandan rondon familian."

Em prosa: "Sobre um fundamento linguístico neutro, compreendendo-se reciprocamente, os povos construirão, de comum acordo, um grande círculo familiar".

Esses princípios também nos autorizam a compreender que o cultivo das diferenças linguísticas nos foros comuns da Humanidade sempre se mostrará como um grande estorvo à plena união na vida universalista do Planeta, em todos os setores em que ela se manifeste. Somente uma língua internacional neutra poderia conferir às comunicações o fundamento sólido para a construção de uma verdadeira unidade de vistas, de uma autêntica unificação. E talvez seja justamente por esse motivo, antevendo necessidades futuras, que o Espírito Emmanuel, na famosa mensagem "A Missão do Esperanto", ditada ao Chico Xavier em 19 de janeiro de 1940, assim exortava os espíritas, como efetivos construtores do porvir e aspirantes a uma unificação de vasta amplitude:

> Sim, o ESPERANTO é lição de fraternidade. Aprendamo-la, para sondar, na Terra, o pensamento daqueles que sofrem e trabalham noutros campos. Com muita propriedade digo: "aprendamo-la", porque somos também companheiros vossos que, havendo conquistado a expressão universal do pensamento, vos desejamos o mesmo bem espiritual, de modo a organizarmos, na Terra, **os melhores movimentos de unificação**. (Grifo nosso.)

Finalizando, ficam aqui algumas sugestões ao leitor: leia, ou releia, *Na Sombra e na Luz*; aprenda o Esperanto, como recomenda o venerando Emmanuel; se já é esperantista, leia, ou releia, *En Ombro kaj en Lumo*, um dos mais preciosos textos, na forma e no conteúdo, da literatura da Língua Internacional Neutra – Esperanto. ■

Fonte: *Reformador*, ano 119, n. 2.070, p. 30(284), set. 2001.

Trovas

Nótulas

A cólera, em toda parte,
É fogo escuro e violento
Que se dispõe à loucura
E encontra o arrependimento.

Postais

Trata os irmãos atacados
Da cólera e irritação,
A compressas de silêncio
E bálsamos de oração.

Troboj

Notetoj

La kolero, ĉiam, ĉie,
Estas fajra violento,
Kiu puŝas en frenezon,
Fine al dolora pento.

Kartoj

Traktu homfratojn regatajn
De senbrida kolerflamo
Per kompresoj de silento
Kaj ŝmiroj de preĝ-balzamo.

Fonte: Do livro *Gotas de luz*, ditado pelo Espírito Casimiro Cunha a Chico Xavier.[1] (El la libro *Lumgutoj*, diktita de la Spirito Casimiro Cunha al Chico Xavier.)

[1] *Legu*: Kazimiro Kunja *kaj* Ŝiko Ŝavjer'.

Dieta comportamental

"A Educação e a oração, constituem o equilibrado cardápio de luz que alimenta e plenifica o Espírito." – François C. Liran

Rogério Coelho

Somos, ao mesmo tempo, receptores e emissores de energia. Lançamos ao nosso derredor forças criativas ou destrutivas, agradáveis ou desagradáveis.

À semelhança da aranha, estamos presos à própria teia das criações mentais a que damos origem.

Daí afirmar Emmanuel:

> Nossos pensamentos são paredes em que nos enclausuramos ou asas com que progredimos na ascese.[1]

Já dizia Jesus: "Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração",[2] portanto, movemo-nos ao talante do nosso arbítrio íntimo. Destarte, só lograremos atingir o desiderato assinado pelo Pai a todas as criaturas, isto é, a perfeição e felicidade sem mescla, se conseguirmos nos elevar, com todos os elementos de nossa órbita, aos alcandorados sítios da Espiritualidade superior.

Alteiam-se, aí, dois propulsores da ascese: a *oração* e a *educação*.

Enquanto a oração nos dá o norte, a direção, portanto, a esperança, conectando-nos com os mananciais superiores da inspiração, a educação ensejará a difícil lapidação das arestas da intimidade psíquica, facultando ao Espírito em evolução a obediência, a resignação, a confiança e a perseverança que o auxiliarão a seguir, sem desvios – intimorato e intemerato – o roteiro esboçado pelo Mais Alto.

> A prece [adenda Emmanuel] traduzindo aspiração ardente de subida espiritual, através do conhecimento e da virtude, é a força que ilumina o ideal e santifica o trabalho.
>
> [...] o culto à prece é marcha decisiva.[3]

> A educação [diz Joanna de Ângelis] é o processo de adaptação aos superiores degraus da Vida espiritual para onde se segue.[4]

Por ancestral atavismo – remanescente da longa demora nos abissais sítios do instinto – ainda estamos "encharcados" das induções primárias. Faz-se, pois, mister efetuar ingentes esforços para nos desembaraçarmos das teias vigorosas desses impulsos menos felizes, para que o crescimento em Espiritualidade venha a ser o corolário natural dessas batalhas íntimas.

A educação como ciência e arte de vida

À Educação está entregue a grave e árdua tarefa de desenvolver as tendências positivas ínsitas no Espírito e corrigir as inclinações malsãs que deságuam em quedas de vária ordem.

Após milenares períodos de experiências palingenésicas, a própria vida tornou-se uma Escola de Reciclagem, onde – de observação em observação – o Espírito aprende a discernir o que é melhor ou pior para si mesmo, auxiliando-o no estabelecimento de um quadro de valores, de que se pode utilizar para a tranquilidade interior. Como ninguém é uma ilha, o isolacionismo não realiza criatura nenhuma. A sociedade se torna,

---

[1] XAVIER, Francisco C. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 36. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 149.

[2] MATEUS, 6:21.

[3] XAVIER, Francisco C. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 36. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB. 2011. Cap. 149, p. 368.

[4] FRANCO, Divaldo P. *SOS família*. 4. ed. Salvador: LEAL, 1984.

então, educadora por excelência, ao oferecer as suas características gregárias.

Por tudo isso, assiste toda razão a um "Espírito Amigo" ao afirmar:

> O Evangelho é, quiçá, dos mais respeitáveis repositórios metodológicos de educação e da maior expressão de filosofia educacional. Não se limitando os seus ensinos a um breve período da Vida e sim prevendo-lhe a totalidade, propõe uma dieta comportamental sem os pieguismos nem os rigores exagerados que defluem do próprio conteúdo do ensino.
>
> Quando os mecanismos da educação falecem, não permanece o aprendiz da Vida sem o concurso da evolução, que surge como dispositivo de dor, emulando-o ao crescimento com que se libertará da situação conflitante, afligente, corrigindo-o e facultando-lhe adquirir as experiências mais elevadas.
>
> Os hábitos que se arraigam no corpo, procedentes do Espírito como lampejos e condicionamentos, retornam e se fixam como necessidades, sejam de qual expressão for, constituindo uma outra natureza nos refolhos do ser, a responder como liberdade ou escravidão, de acordo com a qualidade intrínseca de que se constituem.
>
> Imperioso, portanto, conforme propôs Jesus, que se faça a paz com o "adversário enquanto se está no caminho com ele",[5] vez que, amanhã, talvez seja muito tarde e bem mais difícil alcançá-lo.
>
> O mesmo axioma se pode aplicar à tarefa da educação: agora, enquanto é possível, moldar-se o eu, antes que os hábitos e as acomodações perniciosas impeçam a tomada de posição, que é o passo inicial para o deslanchar sem reversão.[6]

[5]MATEUS, 5:25.

[6]FRANCO, Divaldo P. *SOS família*. 4. ed. Salvador: LEAL, 1984.

Neste mundo de escarcéus, onde as procelas físicas e morais tendem a fazer malograr os esforços sintonizados com as faixas do bem, aprendamos a orar e a valorizar a educação, tendo ambas – oração e educação – como bagagens indispensáveis que deverão sempre nos acompanhar, conduzindo-nos com segurança através das veredas marcadas por aquele que é "o caminho, e a verdade, e a vida". (João, 14:6.)

Daí, inspiradamente, versar Auta de Souza:

> Todo anseio da crença acalma [as dores,
> Toda prece é uma luz para [quem chora,
> A oração é o caminho cor de [aurora
> Para o sonho dos pobres [pecadores!...[7] ■

[7]XAVIER, Francisco C. *Parnaso de além-túmulo*. 19. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Vinde!, p. 33.

Movimento "Brasil sem Pobreza" na FEB

O Movimento "Brasil sem Pobreza" foi lançado pela Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), União Planetária, credenciada pela ONU/Pnud para a promoção das metas de desenvolvimento do milênio, tendo como primeiro objetivo a erradicação da miséria.

Inspirado na obra *As causas da miséria e sua superação*, o Movimento foi fundado no dia 22 de março de 2011 com o objetivo de atuar em conjunto com o Governo Federal na execução de atividades de combate às causas da miséria e da fome. A mobilização já conta com diversas frentes, entre elas a busca de apoio no Senado e na Câmara Federal. No atual momento, o Movimento vem solidificando suas bases por meio da articulação entre seus membros e atuando na elaboração do planejamento estratégico das ações pensadas e discutidas, havendo também um esforço no sentido da formação de grupos de trabalho para que as áreas possam dialogar e juntas construir metodologia de intervenção do Movimento.

O presidente da FEB, Nestor João Masotti, e o coordenador Ulysses Riedel

A 6ª reunião do Movimento "Brasil sem Pobreza" foi realizada no dia 17 de maio de 2011 na Federação Espírita Brasileira, contando com a presença de seu presidente e de vários diretores. O encontro possibilitou a discussão sobre a formação de grupos para iniciar os trabalhos práticos do Movimento. Houve a proposta de se criar uma Autoridade Pública de Inclusão Social, propondo-se também a criação de dois grupos, um para realizar pesquisas em âmbito distrital, e outro para realizar pesquisas no Brasil, devendo o grupo do Distrito Federal realizar um trabalho para tornar o Distrito Federal a vitrine para o Brasil.

Ulysses Riedel, coordenador do citado Movimento, dirigiu a reunião, com os seguintes participantes: Secretaria-Geral da Presidência da República, Defensoria Pública do Distrito Federal, Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Academia Maçônica de Letras do Distrito Federal, Comissão Especial Pastoral para o Serviço da Justiça, Caridade e Paz, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, Seicho-No-Ie do Brasil, Igreja da Família, Sociedade Teosófica no Brasil e muitas outras entidades.■

Metodologia do amor e da compreensão

Lucy Dias Ramos

O Sol, como um disco de fogo, tenta romper a bruma deste amanhecer... Aos poucos, erguendo-se no firmamento, consegue impor sua luminosidade e brilha intensamente, pairando soberano e inigualável.

A densidade do nevoeiro vai diminuindo e os raios de sol, iluminando a Terra, demonstram sua sublimidade e beleza refletidas nas cores matizadas do infinito.

É o poder da luz rompendo as trevas sem se intimidar...

A mutação da Natureza é percebida pelos que a amam e respeitam, encontrando em seus exemplos motivações para viver... Contemplando este alvorecer, agradeço a Deus a bênção do recomeço, e este momento de quietude leva-me a reflexões em torno das vivências e lutas que todos travamos para seguir confiantes na busca da realização de nossos ideais superiores.

A perseverança, a continuidade dos ciclos, as transformações que se sucedem recompondo a vida em sua plenitude, induzem-nos a prosseguir para que não nos afastemos dos objetivos planejados.

Assim também, em nossas vidas, poderemos agir com esta perseverança na conquista dos ideais e reformulação de nossos planos, para uma vida mais digna e promissora.

Quantas vezes somos impedidos de realizar nossos projetos, requerendo de nós a paciência para aguardar novas oportunidades?

Quantas vezes as circunstâncias adversas nos convidam ao fracasso, ao desânimo e à deserção dos deveres assumidos?

Seria lícito abandonar a luta quando a batalha já está quase ganha?

Prosseguir com determinação ou ficar acomodados sem coragem de dar continuidade aos compromissos? ▸

Há momentos decisivos para todos nós. E é justamente quando os desafios surgem ameaçadores que testamos nossa capacidade de enfrentamento, nossa humildade e coragem de prosseguir.

Joanna de Ângelis no livro *Momentos de Harmonia*, psicografia de Divaldo Pereira Franco, ed. LEAL, faz uma linda comparação de nossas lutas com as enfrentadas pela terra abençoada diante da semeação. Adverte-nos a Benfeitora espiritual que, após a semeadura, "superados os graves períodos de amanhar a terra, retirando-lhe calhaus, abrolhos e pedrouços, surge o momento feliz em que as sementes se multiplicam a cem por um, a mil por um, prenunciando abundância de grãos sobre a mesa da esperança" (p. 58).

Todavia, os desafios surgem, as lutas crescem e há necessidade de maiores cuidados para não se perder as searas promissoras do futuro. Mais do que nunca há de se cuidar para que não se perca a semeadura... As facilidades são aparentes e temos que vigiar e proteger o que já realizamos.

Ao longo de nossas vidas, semeamos através de nossos atos o bem ou o mal, sempre evidenciando nossa condição moral. Nem sempre a semeadura é benéfica, e é natural que colhamos frutos amargos e nos sintamos feridos na colheita pelos espinhos da ingratidão e do desamor.

Estamos num mundo de experiências dolorosas, resgatando débitos do passado, investindo em nosso crescimento espiritual, portanto, as lutas surgem desafiadoras, incitando-nos ao abandono e à deserção. É prudente e imprescindível redobrar a vigilância. Orar e trabalhar com afinco para não perdermos a colheita favorável que nos ajudará a crescer em nossa destinação espiritual.

Em nossa vida de relação surgem momentos em que são avaliadas nossas condições de prosseguir na Seara de Jesus.

No livro citado, Joanna de Ângelis leciona:

> As defecções de muitos companheiros comprometem o trabalho do Senhor.
> A instabilidade de corações afervorados faculta o desequilíbrio e as incursões negativas.
> Hoje, como ontem, o cristão decidido não dispõe de tempo para o repouso inútil ou para a colheita de glórias frívolas.
> Enquanto não prevaleçam a paz, o equilíbrio, a ordem e o amor, no comando das ações, estaremos em conflitos e caminharemos em crise.
> O trabalho disso decorrente será frágil, suscetível de desmoronamento. (p. 60.)

Analisemos com maior empenho como estamos laborando nas lides espíritas.

Nossas atitudes de hoje serão refletidas nas conquistas de amanhã e o tempo não perdoa aos que se acomodam na fantasia e na ilusão do poder e das glórias efêmeras.

Compreendemos que o processo da evolução espiritual é lento e desafiador.

Requer de todos nós perseverança, lucidez, humildade e muito

amor para manter a linha de equilíbrio que nos favoreça caminhar com segurança e lograr as metas almejadas.

Cabe a todos nós, seguidores de Jesus, que buscamos no trabalho do bem a base de nosso crescimento moral, manter a harmonia íntima, o diálogo fraterno, o respeito às limitações do companheiro que caminha conosco.

Viver intensamente as lições edificantes do Evangelho de Jesus em nosso dia a dia, buscando o autoconhecimento, o exercício do perdão e da fraternidade para cimentarmos as bases da nossa edificação espiritual.

> Quem se detenha a ler apenas o Sermão da Montanha, dar-se-á conta da proposta de Jesus às criaturas humanas, iniciando a Era do amor e de paz, de perdão e de misericórdia, de humildade e compreensão, de esperança e de caridade. No entanto, o que têm feito muitos religiosos, nos últimos vinte séculos, a respeito desses postulados incomparáveis?[1]

Toda religião leva o homem à busca de uma maior proximidade com o bem, com o autoconhecimento e a conquista da paz e da felicidade.

A religião espírita nos leva mais longe, porque nos indica o roteiro seguro para o progresso moral através do amor, alicerçado no perdão, na fraternidade e na compreensão maior do sentido da vida aqui na Terra – escola abençoada de nossas almas!

Os ensinamentos espíritas nos dão subsídios para saber de onde viemos, o que estamos fazendo aqui na Terra, para onde iremos após a morte física, ampliando nossa visão em torno do real sentido da existência, porque a fé raciocinada nos confere um entendimento mais amplo da justiça divina e de suas sábias leis.

Este conhecimento aumenta nossa responsabilidade diante dos desafios existenciais, requerendo maior discernimento e lucidez na solução dos problemas e dos empecilhos do caminho.

> As religiões são caminhos que devem conduzir o crente à paz e à felicidade, utilizando-se da metodologia do amor e da compaixão, a fim de serem superadas às [*sic*] más inclinações e induzi-lo ao autoconhecimento, de forma a compreender os limites que o caracterizam e as notáveis possibilidades de crescimento que estão à sua frente.[2]

Aproveitemos, então, estas amplas vantagens que a religião espírita nos confere, refletindo através de uma análise sincera de nossos atos com relação aos que conosco caminham, e busquemos interagir com mais fraternidade e compreensão, amor e compaixão, como nos recomenda a nobre Benfeitora espiritual. ■

---

[1]FRANCO, Divaldo P. *Libertação do sofrimento*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Ed. LEAL. p. 25.

[2]Idem, ibidem, p. 24.

Aos Colaboradores

Aos nossos prezados colaboradores solicitamos o obséquio de enviarem seus artigos, desde que sejam inéditos, para o e-mail <redacao.reformador@febrasil.org.br>, digitados, de preferência, no programa *Word*, fonte *Times New Roman*, tamanho de fonte 12, régua 15, justificado. O texto, para ser devidamente ilustrado, deve conter: até 30 linhas (1 página), até 80 linhas (2 páginas) e até 110 linhas (3 páginas).

Nas citações, mencionar as respectivas fontes (autor, título da obra, edição, local, editora, capítulo e página), em nota de rodapé ou referência bibliográfica.

Em face da grande quantidade de artigos recebidos, a Redação não se compromete com a publicação de todos, arquivando os não publicados, independentemente de comunicação aos seus autores.

Agradecemos o apoio e a compreensão de todos, e que possamos continuar unidos na tarefa de divulgação da Doutrina Espírita. ■

Reunião da Comissão Regional Sul

A Reunião da Comissão Regional Sul desenvolveu-se entre os dias 15, 16 e 17 de abril de 2011, nas dependências do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro

Sessão de Abertura: Saudação do presidente Nestor João Masotti

Sessão de Abertura

No dia 15, às 20 horas, ocorreu a Sessão de Abertura, iniciada com apresentação musical de artistas locais. O coordenador de unificação do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro, Humberto Portugal Karl, saudou os componentes das Federativas visitantes e passou a palavra ao secretário-geral do Conselho Federativo Nacional da FEB e coordenador das Comissões Regionais, Antonio Cesar Perri de Carvalho. Seguiu-se a saudação e prece pelo presidente da FEB, Nestor João Masotti. O coordenador das Comissões Regionais ressaltou a oportunidade dessa Reunião, com comemoração pelos "150 anos de *O Livro dos Médiuns*", e, além da presença das Entidades Federativas Estaduais da Comissão Regional Sul, comparecia, como convidada, a Federação Espírita do Uruguai, representada pelo seu presidente Eduardo Dos Santos, acompanhado de uma caravana de seis participantes. Em seguida, o coordenador da Reunião convidou os presidentes das Federativas Estaduais e o da Federação do Uruguai a apresentarem suas equipes e, por sua vez, apresentou as equipes das Áreas das Comissões Regionais do CFN da FEB. Compareceram as equipes das cinco Entidades Federativas Estaduais da Região: Francisco Ferraz Batista (Federação Espírita do Paraná), Humberto Portugal Karl (Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro), Maria Elisabeth da Silva Barbieri (Federação Espírita do Rio Grande do Sul), Olenyr Teixeira (Federação Espírita Catarinense) e José Antônio Luiz Balieiro (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo).

Houve o lançamento do *Manual de Comunicação Social Espírita*, elaborado pela equipe dessa Área das Comissões Regionais do CFN, e foi proferida palestra sobre o tema "150 anos de *O Livro dos Médiuns*", por Esther Fregossi González (de Santa

Catarina e integrante da equipe da Área da Atividade Mediúnica).

Reunião dos Dirigentes

Ocorreu durante o sábado, dirigida pelo coordenador das Comissões Regionais, Antonio Cesar Perri de Carvalho, com atuação do secretário da Comissão Regional, Francisco Ferraz Batista, participações de Nestor João Masotti e Affonso Soares, respectivamente, presidente da FEB e diretor da FEB, e de Célia Maria Rey de Carvalho, da equipe da Secretaria-Geral do CFN. Obedeceu-se à Pauta: foram aprovadas as Atas das Reuniões de 2009 e da Reunião Conjunta das quatro Comissões Regionais de 2010. As Entidades Federativas apresentaram relatos sobre o tema da Reunião – "Análise da aplicação do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012) e sugestões para sua adequação e implantação" – e sobre o andamento das Campanhas *Família, Vida e Paz*. Mobilização "Brasil Sem Aborto". No item Informações, Propostas e Sugestões, houve apresentação sobre Esperanto, por Affonso Soares; informações sobre legislação da Assistência Social; curso a distância de gestão de centros espíritas, pelo coordenador da Reunião; informações sobre ações do Conselho Espírita Internacional; e o presidente da Federação Espírita Uruguaia, Eduardo Dos Santos, fez apresentação sobre o Movimento Espírita de seu país e sobre os preparativos para o 1º Congresso Espírita Uruguaio, programado para cidade de Punta del Este, período de 14 a 16 de outubro de 2011 (www.espiritismouruguay.com/congreso). A próxima Comissão Regional Sul será realizada em Florianópolis (SC), nos dias 20, 21 e 22 de abril de 2012, tendo como tema "Avaliação e conclusões sobre as ações direcionadas ao 'Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007/2012)' – Perspectivas para o planejamento futuro".

Reuniões Setoriais

Simultaneamente, com a participação de trabalhadores dos Estados da Região, realizaram-se as reuniões das Áreas: Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

Sessão Plenária sobre as Áreas

Na tarde de sábado, houve uma Reunião Plenária, presidida pelo coordenador das Comissões Regionais, com atuação do secretário da Comissão Regional e participação do presidente da FEB. O citado secretário sintetizou os assuntos tratados na reunião dos dirigentes. Eis os relatos dos trabalhos realizados nas Áreas:

Reunião da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita: coordenada por Maria Euny Herrera Masotti. Assunto da Reunião: "O Atendimento Espiritual na Casa Espírita nas Diretrizes do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro

Aspecto do público

(2007-2012)". Tema para a próxima reunião: "Formação de equipe de colaboradores e multiplicadores para implantação do Atendimento Espiritual na Casa Espírita".

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita

Reunião da Área da Atividade Mediúnica: coordenada por Marta Antunes de Oliveira de Moura. Assunto da Reunião: "Correlacionar à prática mediúnica as sete Diretrizes definidas no Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)". Tema para a próxima reunião: "Levantamento, por amostragem, sobre informações relativas ao conhecimento de *O Livro dos Médiuns*, junto aos participantes do grupo mediúnico" e "Plano de Ação para a Área da Mediunidade com base na Diretriz nº 6 do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)".

Área da Atividade Mediúnica

Área da Comunicação Social Espírita

Reunião da Área da Comunicação Social Espírita: coordenada por Merhy Seba, contando com assessoria de Ivana Leal S. Raisky. Assunto da Reunião: "Avaliação e novas estratégias da Comunicação Social Espírita em relação à Diretriz e ação do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)". Tema para a próxima reunião: "Avaliação, conclusões das ações para o plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012) e perspectivas para o plano futuro" e "Captação de recursos e talentos para manutenção e expansão da Área da Comunicação Social Espírita nas Federativas".

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Reunião da Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: coordenada por Sônia Arruda Fonseca. Assunto da Reunião: "Apresentação de ações e atividades que contemplem as seguintes diretrizes do 'Plano de ação' para a região: difusão, unidade de

princípios e capacitação de trabalhadores". Tema para a próxima reunião: "Plano de Trabalho: avaliação e conclusão. O trabalho do EADE nas Instituições".

Reunião da Área da Infância e Juventude: coordenada por Miriam Masotti Dusi, com assessoria de Cirne Ferreira. Assunto da Reunião: "Apresentação de um plano de ação e dos resultados, com base nos problemas detectados no censo da Juventude ou na constatação da realidade de cada Estado". Tema para a próxima reunião: "Acompanhamento das metas relativas aos Projetos desenvolvidos nos IV e V Encontros Nacionais de Diretores de DIJs e que serão apresentados no VI Encontro Nacional de Diretores de DIJ, programado para o ano de 2012, em Brasília" e "Continuidade das ações voltadas à resolução das dificuldades encontradas junto à tarefa de evangelização da juventude, com base no Perfil da Juventude Espírita e nas experiências das Federativas Estaduais".

Área da Infância e Juventude

Reunião da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita: coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com assessoria de Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. Assunto da Reunião: "O SAPSE e o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)". Tema para a próxima reunião: "O Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro: experiências das Federativas contemplando a Diretriz nº 7 e aprofundamento do diagnóstico do SAPSE".

O coordenador da Reunião lembrou que será adotada a deliberação da Reunião Ordinária do CFN, de

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

2010: "Avaliar o desenvolvimento das Reuniões das Comissões Regionais do ano de 2011, logo após a realização das mesmas, e, com base no estudo, programar as Reuniões das Comissões Regionais para o ano de 2012, quando será feita, inclusive, a avaliação da implementação do 'Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)'".

Sessão Plenária sobre temas do CFN

No domingo, houve Reunião Plenária sobre os temas definidos por deliberação da Reunião Ordinária do CFN, de 2010: das 8h às 9h, o tema "Educação", e das 9h às 10h, o tema "Juventude". A Reunião foi dirigida pelo coordenador das Comissões Regionais contando com a presença à Mesa de Darcy Neves Moreira e Lydiênio Barreto de Menezes (RJ), iniciando-se com leitura das mesmas questões adotadas na Região Nordeste. Ocorreram manifestações livres dos presentes, como coleta de sugestões para posterior elaboração de documento a ser apresentado ao CFN.

Todas as atividades desenvolveram-se na sede do CEERJ que contou com a presença de seus dirigentes. Encerrando a Reunião, ocorreram manifestações de despedida dos presidentes das Entidades Federativas Estaduais; do presidente da Federação Espírita Uruguaia; do coordenador das Comissões Regionais; e do presidente da FEB. Após a prece de encerramento todos entoaram a "Canção da Alegria Cristã". ■

***Nosso Lar*: Festival nos EUA e premiado no Brasil**

O filme *Nosso Lar* foi exibido no Festival Internacional de Filmes de Seattle, um dos mais importantes dos Estados Unidos da América. O evento teve início no dia 19 de maio, e as exibições do filme foram realizadas nos dias 1º, 3 e 4 de junho. Em outro evento – o 10º Grande Prêmio do Cinema Brasileiro –, no final de maio, a película foi premiada pela Academia de Cinema Brasileira como o filme de "Melhor Efeitos Visuais" de 2010. Informações: <www.siff.net/festival/film>; <www.cineticafilmes.com.br>; <http:/nossolar-ofilme.blogspot.com/2011/06/na-noite-em-que-os-membros-da-academia.html>.

FEB: Eventos no Exterior

O presidente da FEB e secretário-geral do CEI, Nestor João Masotti, esteve presente no seminário promovido pela Coordenadoria do CEI para a Europa, em Wégimont (Bélgica), de 4 a 6 de junho, e atuou no Curso de Capacitação para Trabalhadores Espíritas, nos dias 10 a 12 do referido mês, promovido pela Federação Espírita Portuguesa, em Amadora (Portugal). Informações: <diretoria@febnet.org.br>.

Brasília (DF): Fórum Nacional de Arte Espírita

O 8º Fórum Nacional de Arte Espírita, ocorrido nos dias 23, 24 e 25 de junho, em Brasília, priorizou o espaço para debates e reflexões. O público-alvo foram as lideranças do movimento artístico espírita nacional, coordenadores de grupos espíritas de arte ou pessoas que estejam à frente de trabalhos artísticos espíritas. Informações: <www.abrarte.org.br/noticias>.

Minas Gerais: MEDNESP 2011

Os "150 anos de *O Livro dos Médiuns*" foram comemorados, de 23 a 25 de junho, em Belo Horizonte, no MEDNESP 2011. O Evento, promovido pela Associação Médico-Espírita do Brasil, contou com a presença dos palestrantes Marlene Nobre, Décio Iandoli Jr., Sérgio Felipe e Alberto Almeida. O objetivo principal do evento foi destacar a contribuição de Allan Kardec à Ciência, e foram abordados temas como "Riscos e Benefícios para a Saúde do Médium", "Reeducando os pensamentos: Contribuição da obra de André Luiz", "A Ideia de Deus e a sua Repercussão para a Saúde" e "Psicoterapia e Reencarnação". Informações: <www.amebrasil.org.br/mednesp2011>.

Rio Grande do Sul: Feira do Livro Espírita

A Livraria e Editora Francisco Spinelli promoveu em Porto Alegre, de 4 a 7 de maio, a I Feira do Livro Espírita da Federação Espírita do Rio Grande do Sul e a Maratona de Autores. Com promoções e descontos em todas as obras das mais diversas editoras, o evento contou com a presença de vários autores em seminários e oficinas. Informações: <www.fergs.org.br>.

Santa Catarina: Encontro de Comunicação Social Espírita

No dia 28 de maio a Federação Espírita Catarinense, por meio do Departamento de Comunicação, realizou o "Encontro de Comunicação Social Espírita". O evento ocorreu, em Florianópolis, na sede da FEC, e teve como principal objetivo tratar da organização do Departamento de Comunicação Social Espírita de Santa Catarina. O evento também foi uma oportunidade para que os interessados na área compartilhassem ideias visando melhorar a qualidade da Comunicação Social Espírita. Informações: <www.fec.org.br>.

Roraima: Encontro Estadual da Mediunidade

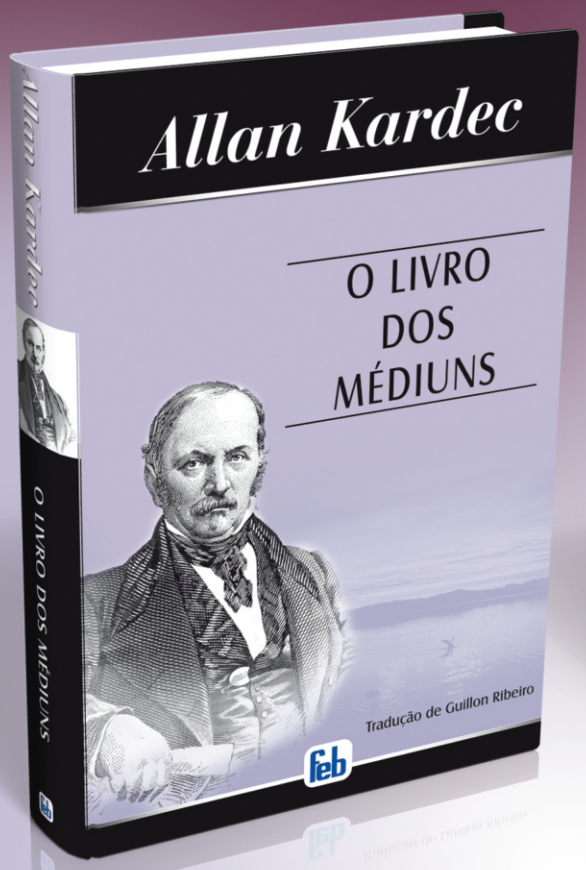
No dia 8 de maio foi realizado o 3º Encontro Estadual da Mediunidade, no Centro Espírita Paulo de Tarso, em Boa Vista. Com o tema "150 anos de *O Livro dos Médiuns*. O que isso representa para nós Espíritas?", foi promovido pela Federação Espírita Roraimense e visou reunir a sociedade espírita para o desenvolvimento de um estudo dirigido de *O Livro dos Médiuns*. O Encontro foi direcionado a todos os trabalhadores espíritas. Informações: <www.fer.org.br>.

150 ANOS

O LIVRO DOS MÉDIUNS

DUAS TRADUÇÕES E O MESMO OBJETIVO:

ESTUDAR A MEDIUNIDADE



Tradução Guillon Ribeiro, formatos: 14x21cm, 12,5x17,5cm e 10x16cm.
Tradução Evandro Noleto Bezerra, formatos: 12,5x17,5cm e 10x16cm.

Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam

"Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo."

O Espírito de Verdade

Relançamentos!

DIVALDO PEREIRA FRANCO

Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam